



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



EMILY CECILIA MARQUES ALVES

A INTERTEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES DO ENEM – 2023

TERESINA -PI
2025

EMILY CECILIA MARQUES ALVES

A INTERTEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES DO ENEM – 2023

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí – Campus Clóvis Moura, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Shirlei Marly Alves.

TERESINA-PI

2025

A474i Alves, Emily Cecilia Marques.
A intertextualidade nas redações do ENEM - 2023 / Emily
Cecilia Marques Alves. - 2025.
87f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Licenciatura em Letras Português, Campus Clóvis Moura,
Teresina-PI, 2025.
"Orientadora: Prof*. Dr*. Shirlei Marly Alves".

1. Texto. 2. intertextualidade. 3. Redação nota mil. 4. Enem
2023. I. Alves, Shirlei Marly . II. Título.

CDD 469

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
JOSELEA FERREIRA DE ABREU (Bibliotecário) CRB-3^a/1224

EMILY CECILIA MARQUES ALVES

A INTERTEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES DO ENEM – 2023

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí – Campus Clóvis Moura, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras Português.

Aprovada em: 24/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SHIRLEI MARLY ALVES
Data: 24/02/2025 16:39:57-0300
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Profa. Dra. Shirlei Marly Alves – UESPI
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL DIAS MINUSSI
Data: 24/02/2025 17:13:47-0300
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Dias Minussi – UNIFESP
1º Examinador

Documento assinado digitalmente
 FRANKLIN OLIVEIRA SILVA
Data: 24/02/2025 18:02:44-0300
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva – UESPI
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois sem sua graça e bondade eu jamais teria conseguido chegar até aqui. A caminhada foi árdua, mas em todos os momentos o Senhor me sustentou.

Agradeço a minha família por ser minha rede de apoio, em especial a minha mãe, Humildes Marques, por ter dedicado a vida em me tornar uma mulher forte e determinada. Ela é o motivo de todo meu esforço e resiliência. Ao meu pai, João Alves, por ter se esforçado ao máximo para me oferecer as melhores possibilidades de estudo e estar sempre preocupado com minha educação. Ao meu namorado, Vinicius Saraiva, por acreditar tanto em mim e me apoiar em todos os momentos da minha vida, sem seu apoio eu não teria conseguido.

Agradeço aos meus tios, Vanessa Novais e Jefferson Novais, por terem me guiado no caminho da leitura e dos estudos desde a infância. Agradeço as minhas avós paternas, Giselda e Maria da Paz (*in memorian*), que descansem em paz sabendo que eu consegui chegar até aqui graças aos seus ensinamentos e a minha avó materna, Iracy Marques, por ter auxiliado em minha criação e na minha evolução como ser humano. Agradeço também aos meus amigos em geral, por serem meu alicerce e minha companhia em tempos difíceis.

Ainda, gostaria de agradecer aos meus professores da graduação por todos os ensinamentos, com certeza adquiri experiências e aprendizados que levarei por toda a vida. Gratidão também aos meus amigos de graduação, em especial a Elis Rebeca, Edson Vieira, Amanda Maria e Pedro Campelo, que foram essenciais nessa caminhada, pois com eles a universidade se tornou mais leve.

Por fim, gostaria de agradecer a minha orientadora, Profa. Dra. Shirlei Marly Alves, por toda orientação e auxílio para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua paciência, atenção e empatia foram essenciais para que eu concluisse este trabalho. Ela sempre foi minha grande fonte de inspiração na universidade, tanto como profissional quanto como pessoa. Obrigada por ter me ensinado o verdadeiro significado de “educação por amor”.

RESUMO

A intertextualidade é o fenômeno da relação entre diferentes textos, em que um faz menção a outro com a finalidade de fundamentar, ampliar ou modificar seu conteúdo, sendo uma característica reconhecida como componente da textualidade. No contexto da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os candidatos recorrem à intertextualidade, sobretudo, para comprovar repertório sociocultural produtivo. A prova avalia cinco competências, sendo uma delas a competência II, que diz respeito à capacidade do candidato em compreender a proposta de redação e aplicar conhecimentos de diferentes áreas em seu texto, com a finalidade de defender seu ponto de vista, o que pressupõe o recurso da intertextualidade para o desenvolvimento da redação. Tendo em vista este fato, o presente trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento da intertextualidade explícita nas redações nota 1000 do Enem 2023, com o intuito de identificar quais tipos de intertextos foram utilizados, de onde provieram, como esses elementos foram incorporados e qual efeito que essas referências têm na construção argumentativa do texto. Nesse sentido, foram utilizados como pressupostos teóricos as postulações de Kristeva (1974 *apud* Koch; Bentes; Cavalcante, 2012), Bakhtin (2003), Bazerman (2006), Marcuschi (2008), Koch (2010), Antunes (2017), Cavalcante (2022), entre outros. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se caracteriza como descriptiva, com abordagem qualitativa, sendo do tipo documental. Os dados provêm de 09 (nove) redações nota 1000 do Enem 2023. A análise das redações revelou que a maioria das intertextualidades são do tipo paráfrases, mostrando a capacidade dos candidatos de reinterpretar ideias de autores renomados, o que favorece a fluidez da argumentação. Os autores utilizam a intertextualidade de maneira estratégica, focando em textos de filosofia e literatura para conferir credibilidade ao discurso. Nas introduções, as intertextualidades demonstram domínio do tema, enquanto nos parágrafos de desenvolvimento servem para corroborar ou contradizer argumentos. Essa abordagem enriquece a argumentação e revela um conhecimento aprofundado, tornando o texto mais coerente e persuasivo. Em síntese, constatou-se que a intertextualidade não apenas fortalece a argumentação, mas também evidencia que os autores conectam suas ideias a contextos históricos, sociais e culturais relevantes, aumentando a legitimidade do discurso apresentado.

Palavras-chave: texto; intertextualidade; redação nota 1000. Enem 2023.

ABSTRACT

Intertextuality refers to the phenomenon of relationships between different texts, in which one text references another to support, expand, or modify its content. It is recognized as a key component of textuality. In the context of the Nacional High School Exam (Enem), candidates frequently employ intertextuality, particularly to demonstrate a productive sociocultural repertoire. The exam evaluates five competencies, one of which is Competency II, which assesses a candidate's ability to understand the essay prompt and integrate knowledge from various fields to defend their point of view. This process inherently relies on intertextuality in essay development. With this in mind, the present study examines the role of explicit intertextuality in the top-scoring essays (grade 1000) of the 2023 Enem, aiming to identify the types of intertexts used, their sources, how they are incorporated, and their impact on the argumentative structure of the text. The theoretical framework draws on the works of Kristeva (1974, apud Koch, Bentes, & Cavalcante, 2012), Bakhtin (2003), Bazerman (2006), Marcuschi (2008), Koch (2010), Antunes (2017), Cavalcante (2022), among others. Methodologically, this research is descriptive, qualitative, and classified as documentary. The data consist of nine (9) top-scoring essays (grade 1000) from the 2023 Enem. The analysis reveals that most intertextual references are paraphrases, demonstrating candidates' ability to reinterpret ideas from well-known authors, thereby enhancing the coherence and fluidity of their arguments. The authors employ intertextuality strategically, primarily referencing texts from philosophy and literature to lend credibility to their discourse. In introductions, intertextuality demonstrates mastery of the topic, while in development paragraphs, it serves to support or challenge arguments. This approach enriches argumentation and reflects deep understanding, making the text more cohesive and persuasive. In conclusion, intertextuality not only strengthens argumentation but also highlights candidates' ability to connect their ideas to relevant historical, social, and cultural contexts, thereby increasing the legitimacy of their discourse.

Keywords: text; intertextuality; essay score 1000; Enem 2023.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de intertextualidade.....	23
Quadro 2 – Objetivos e coleta de dados.....	36
Quadro 3 – Ficha para coleta de dados 1.....	37
Quadro 4 – Ficha para coleta de dados 2.....	37
Quadro 5 – Categoria 1 – citações diretas.....	46
Quadro 6 – Categoria 2 – alusão/referência.....	46
Quadro 7 – Categoria 3 – paráfrase.....	47
Quadro 8 – Áreas do conhecimento de que provieram as ocorrências intertextuais.....	50
Quadro 9 – Intertextos que mantêm relação direta com o tema.....	54
Quadro 10 – Intertextos que mantêm relação com uma das palavras-chave do tema	57
Quadro 11 – Intertextos que mantêm relação indireta com o tema	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa da prova de Redação do Enem 2023	41
Figura 2 – Instruções para redação no caderno de provas	42
Figura 3 – Critérios de avaliação da redação do Enem	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TEXTO, INTERTEXTUALIDADE E REDAÇÃO DO ENEM	14
2.1 DEFINIÇÕES DE TEXTO.....	14
2.1.1 Fatores da textualidade	17
2.1.2 Intertextualidade: o diálogo entre textos	20
2.2 DEFINIÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL – A REDAÇÃO DO ENEM	24
2.3 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA REDAÇÃO DO ENEM	30
3 METODOLOGIA	35
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	35
3.2 FONTES DOS DADOS	35
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	36
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	37
4 RESULTADOS.....	39
4.1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO NO ENEM	39
4.2 A DEMANDA COMUNICATIVA INSTITUÍDA PELA PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM.....	43
4.3 FONTES DAS OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS NAS REDAÇÕES	45
4.4 RELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA INTERTEXTUAL E O TEMA DA REDAÇÃO	52
4.5 A RELAÇÃO ENTRE O INTERTEXTO E OS ARGUMENTOS CONSTRUÍDOS NAS REDAÇÕES	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS.....	76
ANEXOS	78

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1988 pelo Ministério da Educação (MEC) com a finalidade de avaliar a performance dos estudantes no ano de conclusão da educação básica. Em 2009, o Enem passou a ser considerado uma ferramenta classificatória para o ingresso dos inscritos no ensino superior em todo o âmbito nacional. De acordo com a estrutura de provas estabelecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pela elaboração e organização das provas, o Enem é composto por 180 questões objetivas e uma proposta de redação. Como forma de avaliar os candidatos inscritos no exame, foram criados alguns critérios de avaliação. Na redação, especificamente, esses critérios se concretizam na avaliação de cinco competências verificadas na escrita do texto dissertativo-argumentativo.

Nesta pesquisa, foi dada ênfase à competência II, conforme a Cartilha do Participante (2023), que diz respeito a “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (Brasil, 2023, p. 5). Para que esse parâmetro seja cumprido, é necessário que o autor(a) da redação enriqueça seu texto, fazendo referências a outras fontes, o que pressupõe o recurso da intertextualidade.

A intertextualidade é o fenômeno que se refere à relação entre diferentes textos, em que um texto faz menção a outro com a finalidade de fundamentar, ampliar, ou modificar seu conteúdo. Esse fenômeno tem sido amplamente estudado, ressaltando Antunes (2017, p. 48) que “todo texto é um ‘intertexto’, no sentido de que as coisas que nele são ditas retomam, de muitas maneiras, o já dito em outros textos que ouvimos ou lemos ao longo da vida.” Nesse viés, para a escrita da redação do Enem utiliza-se da intertextualidade, uma vez que os candidatos acessam seus conhecimentos de mundo e encyclopédicos para enriquecer seus argumentos e demonstrar entendimento sobre os temas abordados.

Diante do exposto, o interesse na realização desta pesquisa manifestou-se a partir da reflexão sobre a importância do Enem para a educação básica brasileira. Atualmente, o Enem é um acontecimento que mobiliza milhões de estudantes e milhares de escolas, que buscam dinamizar seu processo de ensino de produção

textual para auxiliar na escrita dos alunos. Nesse sentido, a intertextualidade se destaca como um dos mecanismos textuais fundamentais para a construção desses textos. Assim, para compreender melhor esse fenômeno, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: “Como funciona a intertextualidade explícita nas redações nota 1000?”

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o funcionamento da intertextualidade explícita nas redações nota 1000 do Enem 2023, e como objetivos específicos: a) analisar a demanda comunicativa instituída pela prova de redação do Enem; b) identificar as fontes das ocorrências intertextuais presentes nas redações; c) estabelecer predominâncias das fontes das ocorrências intertextuais; d) verificar a relação entre as ocorrências intertextuais e o tema da redação; e) analisar a relação entre o intertexto e os argumentos construídos nas redações.

Em virtude disso, foi definido como *corpus* deste estudo nove (9) redações nota 1000 do ano 2023, selecionado por ser o ano mais próximo com redações disponíveis na Internet. Além disso, a análise foi direcionada exclusivamente para as redações nota 1000 devido à sua alta qualidade. Elas se destacam pela argumentação clara, coerente e persuasiva. Logo, constata-se que os autores receberam nota máxima por atenderem com excelência às cinco competências estabelecidas. Assim, as redações nota 1000 servem como um modelo ideal para a análise, especialmente em relação à competência 2, que pressupõe o recurso da intertextualidade.

Com apoio na visão de Bazerman (2006, p. 88), justificamos a opção pelo tema da intertextualidade com o fato de que “A análise dessas conexões nos ajuda a compreender o sentido dos textos de forma mais profunda. Nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos [...].” Nesse sentido, a análise da intertextualidade nas redações do Enem é relevante, pois permite compreender as relações discursivas nos textos produzidos pelos candidatos.

Desse modo, essa investigação revela aspectos significativos sobre o perfil dos autores, como referências culturais, habilidades de argumentação e capacidade de diálogo com outros textos. Além disso, oferece percepções sobre a competência textual-discursiva dos alunos, facilitando a identificação de suas habilidades na construção de sentidos e na expressão de ideias. Assim, a pesquisa pode contribuir

para o aprimoramento das práticas de ensino da escrita e para uma melhor compreensão do desenvolvimento das habilidades de escrita.

Este trabalho se alinha com outros, como a pesquisa “Polifonia e intertextualidade: recursos linguísticos a serviço da redação nota mil do Enem 2018”, de Regner e col. (2021), que objetivaram analisar os recursos discursivos presentes em redações nota 1000 do ano 2018, sob os aspectos da polifonia e intertexto. Os autores realizaram a identificação das vozes textuais e discursivas, de modo a averiguar como esses conhecimentos auxiliaram na construção de sentidos do texto.

Ainda, eles apresentaram as marcas de polifonia presentes nas redações nota 1000 através dos operadores coesivos evidenciados. A pesquisa apresentou como resultado que os elementos intertextuais auxiliaram no posicionamento do candidato sobre o tema e na defesa de sua tese. Além disso, a utilização de recursos coesivos foi fundamental para a articulação de ideias dentro do texto.

Nosso trabalho difere dessa pesquisa pelo fato de que buscamos compreender o funcionamento do intertexto nas redações nota 1000 como recurso argumentativo, contemplando desde o modo como a seleção de intertextos é realizada até a forma como acontece sua articulação dentro do texto.

Ademais, outra pesquisa foi identificada cuja abordagem com a nossa se assemelha: “A intertextualidade em redações nota mil do Enem”, de Alves e col. (2024), em que os autores analisam 03 (três) redações nota 1000 com a finalidade de investigar quais elementos de intertextualidade são mais utilizados pelos participantes no Enem 2022. Como resultado, foi encontrado que os intertextos são predominantemente explícitos, sendo eles alusão, paráfrase ou citação. Nesse sentido, percebe-se que este trabalho faz uma identificação das redações para encontrar qual foi o tipo de intertextualidade utilizada pelo autor do texto.

Desse modo, nosso estudo se diferencia do trabalho citado, uma vez que neste já foi delimitado que as intertextualidades analisadas são as explícitas, sendo realizada uma análise mais aprofundada, visando compreender o funcionamento da intertextualidade explícita por meio da identificação das estratégias utilizadas pelo autor do texto para que ele cumprisse totalmente com a competência II da redação do Enem.

Além disso, este estudo diferencia-se das pesquisas mencionadas pelo conjunto de redações serem do ano 2023. Logo, observa-se que esta abordagem em específico ainda não foi amplamente estudada por outros pesquisadores. Portanto,

este trabalho pauta-se no interesse em contribuirativamente para a descoberta de novos aspectos sobre a intertextualidade na redação do Enem.

Ainda, este estudo possui um significativo valor acadêmico pela relevância de sua temática para a educação básica, pois o Enem é uma etapa primordial para inserção dos estudantes na Universidade. Diante disso, acredita-se que os resultados possam beneficiar profissionais da área de Língua Portuguesa, principalmente professores de redação, visto que, atualmente, existem muitas fórmulas prontas a disposição do aluno na Internet, que favorecem a descaracterização do diálogo legítimo do autor do texto com outros discursos. Dessa maneira, esta pesquisa poderá ser utilizada como material para ampliar o conhecimento acerca do uso dos aspectos da intertextualidade explícita para a produção da redação do Enem.

Do ponto de vista metodológico, para o desenvolvimento deste estudo, seguiu-se a proposta de Paiva (2019), observando que, quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como básica e descritiva. Quanto à fonte de dados, caracteriza-se como documental, já que as redações são documentos disponíveis para consulta na internet. E referente à abordagem metodológica, define-se a pesquisa como qualitativa, pois este estudo concentrou sua atenção na compreensão do funcionamento do fenômeno intertextual.

Quanto à organização deste trabalho, ele está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução, na qual são apresentados o tema da pesquisa, o contexto em que se insere, os objetivos gerais e específicos, a metodologia adotada e a relevância do estudo; 2) Fundamentação Teórica, que se divide em três tópicos principais. O primeiro destina-se a definir as noções de texto e é subdividido em dois subtemas: fatores da textualidade e intertextualidade; o segundo tópico desenvolve a redação do Enem como gênero textual; e o terceiro tópico aborda a argumentação, discutindo os conceitos e práticas relevantes para a pesquisa; 3) Metodologia, em que é apresentado o percurso metodológico adotado na pesquisa, detalhando os métodos e abordagens utilizados; 4) Análises, em que são expostos os dados coletados e os resultados obtidos; e 5) Considerações Finais, em que são discutidas as conclusões do estudo, destacando os principais achados e suas implicações.

2 TEXTO, INTERTEXTUALIDADE E REDAÇÃO DO ENEM

Neste capítulo, são apresentados conceitos bases que sustentam este trabalho, abordando aspectos fundamentais relacionados à intertextualidade, com ênfase na redação do Enem. Sendo a intertextualidade um tema amplamente abordado pela Linguística Textual, são discutidas, no primeiro tópico, as noções de texto, definindo-o como uma unidade de comunicação, com base nas perspectivas de autores como Marcuschi (2008) e Koch (2010).

Em seguida, são evidenciados os fatores da textualidade, que constituem um conjunto de critérios que caracterizam um texto, incluindo a intertextualidade, conforme mencionado por Beaugrande e Dressler (1981, *apud* Cavalcante; Brito, 2022). O tópico seguinte explora o conceito de intertextualidade e suas aplicações na redação do Enem, destacando contribuições de teóricos como Bazerman (2006) e Koch, Bentes e Cavalcante (2012).

Logo após, é discutida a redação do Enem como um gênero discursivo, definindo suas características e estrutura, fundamentando-se nos postulados teóricos de Bakhtin (2003) e Bazerman (2020). Por último, aborda-se a definição de argumentação segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, *apud* Souza, 2016), apresentando classificações de estratégias persuasivas e suas aplicações na redação do Enem, especialmente à luz da intertextualidade.

2.1 DEFINIÇÕES DE TEXTO

A Linguística textual (LT) surgiu na Europa em meados de 1960, especificamente na Alemanha. Inicialmente, a LT se limitava à análise da frase e não se preocupava com o estudo do texto como um todo, mas após alguns avanços, estudiosos interessavam-se em analisar o texto propriamente dito a partir de outras perspectivas. De acordo com Koch (2010, p.7) “A linguística textual teve inicialmente por preocupação descrever os fenômenos sintático-semânticos ocorrentes entre enunciados ou sequências de enunciados, alguns deles inclusive, semelhantes aos que já haviam sido estudados no nível da frase”.

Dessa maneira, em um primeiro momento, o texto era considerado a unidade mais alta do sistema linguístico. Já em 1970, o conceito de texto havia passado por transformações e agora era entendido como uma unidade básica da comunicação e

da interação humana. Dez anos mais tarde, estudiosos chegaram à compreensão do texto como uma “entidade multifacetada”, “fruto de um processo extremamente complexo de interação social e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem” (Koch, 2004, p. 175 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 31), preocupando-se com a compreensão de textos orais e escritos e com o processo de produção. Assim, o texto é analisado como fenômeno linguístico que vai além da frase e constitui uma unidade de sentido.

Segundo Beaugrande (1997, p. 10 *apud* Marcuschi, 2008, p. 72) “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas sociais e cognitivas”. É importante ressaltar que o texto também inclui as ações não linguísticas, pois como esclarecem Cavalcante e Custódio Filho (2010, p. 64): “a já aludida natureza multifacetada do texto comporta em sua constituição a possibilidade de a comunicação ser estabelecida não apenas pelo uso da linguagem verbal, mas pela utilização de outros recursos semióticos.” Essa definição abrange os diversos aspectos relacionados ao fenômeno que é o texto e que serão citados neste capítulo. Ademais, de acordo com Marcuschi (2008, p.72), para que haja a compreensão de um texto, é imprescindível considerá-lo como

O resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona...o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico.

Ademais, de acordo com Antunes (2017, p. 32), o texto é “uma unidade indissociavelmente constituída de sintaxe, semântica e pragmática e que mobiliza diferentes sistemas de conhecimento.” Já Costa Val (2006, p. 3) afirma que “pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.”

Observa-se que, apesar de o texto apresentar várias definições, ele é considerado em todos os conceitos vigentes como um evento comunicativo, pois dele fazem parte atos interativos, expressão de sentidos interpretáveis, função comunicativa identificável, gênero textual reconhecido, contexto social no qual existem interlocutores que enunciam e recebem o enunciado, dentre outros elementos que são indispensáveis para a construção do sentido textual. Em síntese, de acordo com Marcuschi (2008, p. 77),

O texto acha-se construído na perspectiva da enunciação. E os processos enunciativos não são simples nem obedecem a regras fixas. Na visão que aqui se está pondo, denominada sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Estes aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem.

Na abordagem sociointerativa, o texto é, pois, um acontecimento que envolve sujeitos, objetivos e conhecimentos, com propósitos socialmente reconhecidos.. Assim, os interlocutores de um texto colaboram para sua construção, utilizando regras iguais para que o conteúdo enunciado faça sentido dentro do contexto interativo, pois a produção textual não pode ser realizada de forma unilateral. Todos os interlocutores devem estar envolvidos na atividade interativa, para que, assim, ocorra um texto.

Além disso, Marcuschi (2008) frisa algumas implicações diretas a partir da definição de Beaugrande (1997, *apud* Marcuschi, 2008, p. 80) sobre o texto ser um evento. A priori, o texto é visto como um sistema de conexões entre vários elementos, dentre eles estão os sons, as palavras, os enunciados, os contextos etc. Ainda, o texto envolve tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos, pois é constituído numa orientação de multissistemas, o que o torna multimodal.

Nessa perspectiva, o texto também é um evento interativo, uma vez que ele não se dá como um artefato monológico e solitário, sendo sempre um processo e uma co-produção. E por fim, o texto compõe-se de elementos que são multifuncionais sob vários aspectos, tais como: um som, uma palavra, uma significação, uma instrução etc. e deve ser processado com esta multifuncionalidade.

Conforme essas definições, o texto é um evento que ocorre em situações comunicativas de acordo com o contexto no qual está inserido. Tal definição é a que tomamos como base nesta pesquisa, considerando o Enem como o contexto situacional em que o texto denominado redação é produzido.

Dando continuidade à definição de texto, no tópico seguinte, apresenta-se a noção de textualidade como um conjunto de características que, juntas, constituem um texto. Essa abordagem é necessária à nossa pesquisa, visto que analisamos as relações intertextuais nas redações nota 1000 do Enem 2023, sendo a intertextualidade um dos sete fatos da textualidade.

2.1.1 Fatores da textualidade

De acordo com a noção de texto como um evento comunicativo, um conjunto de critérios caracteriza um texto a partir do pressuposto de que ele não é um conjunto aleatório de frases, e sim, uma unidade comunicativa. Desse modo, Beaugrande e Dressler (1981 *apud* Cavalcante; Brito, 2022) definiram esses critérios como os sete fatores da textualidade, partindo do princípio de que, para que o texto cumprisse sua função primária de comunicar, seria necessário que ele obedecesse a esse conjunto de características. No entanto, vale ressaltar que esses aspectos da textualidade não devem ser divididos e compreendidos de forma tão categórica, pois alguns dos critérios acabam sendo redundantes.

Dessa forma, segundo Beaugrande e Dressler (1981, *apud* Cavalcante; Brito, 2022, p. 18) pode-se definir textualidade como “o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases ou palavras.” Ademais, para Marcuschi (2008, p. 97) a textualidade é “o resultado de um processo de textualização. A textualidade é o evento final resultante das operações produzidas nesse processamento de elementos em multinível e multissistemas.”

De acordo com Cavalcante e Brito (2022, p. 18), esses fatores são divididos em dois grupos: os “internos” ao texto, que diziam respeito ao conteúdo semântico e às ligações dos segmentos textuais, sendo eles a coerência e a coesão; e os “externos” ao texto, que diziam respeito a aspectos situacionais, os quais são a intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade. Todos esses critérios são constituídos como acesso à produção de sentido de um texto.

Diante disso, pode-se aferir que os três pilares da textualidade são o produtor (autor), leitor (receptor) e um texto (o evento). Ainda, nota-se que os sentidos de um texto são alcançados por meio de princípios cognitivos, pois dois lados são acionados no momento da textualização, sendo eles: o lado cognitivo pelo aspecto linguístico, para acessar os conhecimentos linguísticos e as regras sistemáticas do intratexto; e o lado cognitivo pelo aspecto contextual, exigindo conhecimentos de mundo e sociointerativos.

Introduzindo a exposição dos sete elementos da textualidade, iniciaremos com a coesão. A coesão, como o fator da textualidade que rege a conectividade do texto, é definido por Antunes (2017, p. 56) como “a propriedade responsável por deixar todos os segmentos do texto articulados, relacionados e conectados.” Nesse sentido, os

processos da coesão asseguram a estruturação da sequência textual, por meio de recursos lexicais e gramaticais que deixam os segmentos (palavras, períodos, parágrafos, blocos supraparagráficos) ligados entre si. Para que haja a ocorrência de um texto, é essencial que nada esteja desconectado, pois a ligação entre os elementos textuais constrói o sentido e possibilita a compreensão textual. Dessa forma, se admite que a coesão apareça na superfície linguística do texto, para que o leitor consiga interpretar o que está sendo enunciado.

Alguns recursos são utilizados para estabelecer a coesão de um texto. De acordo com Antunes (2017, p. 57) “todos os recursos que criam e sinalizam o efeito semântico de coesão são ‘indícios’ de uma articulação pretendida pelo autor, o qual espera que o ouvinte ou o leitor, em sua atividade de interpretação, a reconheçam”. Diante disso, os elementos coesivos utilizados auxiliam o processo interpretativo do ouvinte/leitor, pois com marcas de conexão textual ele poderá compreender se aquele trecho específico do texto está se opondo contra algum argumento, concordando, adicionando, dando continuidade, finalizando, dentre outras posições que o autor pode assumir dentro da escrita de um texto.

Os recursos gramaticais constituem um dos aspectos utilizados para tornar-se um texto coeso, pois existem algumas classes de palavras cuja função é criar conexão dentro de um texto, sendo elas as conjunções, as preposições, alguns advérbios e locuções. Por esse motivo, esses marcadores que indicam pontos de conexão são chamados de conectivos ou de articuladores textuais. Deve-se associar a coesão não só a aspectos sintáticos, mas também semânticos, uma vez que através da conectividade há a compreensão do sentido do texto.

Já a coerência diz respeito à construção de sentido de um texto que ocorre por meio de recursos internos ou externos a ele. Para que o enunciado de um texto seja compreendido, é importante que ele esteja coerente, para que a mensagem seja transmitida ao leitor/receptor de forma clara e objetiva. Como esclarece Antunes (2017, p. 73) “a coerência, antes, se manifesta no nível dos sentidos e, por isso, constitui uma ‘conexão conceitual’, quer dizer, uma ‘continuidade de sentidos’.” Dessa maneira, convém ressaltar que essa construção de sentidos ocorre por meio de dois elementos: o texto e o interlocutor, pois os dois assumem papéis ativos na formação semântica do texto.

Ademais, a coerência segundo Beaugrande e Dressler (1981, *apud* Marcuschi 2008, p. 121), “diz respeito ao modo como os componentes do universo textual, ou

seja, os conceitos e relações subjacentes ao texto de superfície são mutuamente acessíveis e relevantes entre si, entrando numa configuração veiculada de sentidos." Além disso, Marcuschi (2008, p. 121) define a coerência como "relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral de maneira global e não localizada." Dessa forma, constata-se que o princípio geral da coerência é a continuidade de sentido dentro do texto.

Os outros cinco elementos textuais são considerados extralingüísticos, pois estão relacionados a aspectos situacionais. Primeiro, todo enunciado é uma forma de dizer algo a um interlocutor, ou seja, há uma intencionalidade nessa ação de comunicar. Assim, de acordo com Fávero (1986, *apud* Marcuschi 2008, p. 127), "A intencionalidade, no sentido estrito, é a intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesiva e coerente, ainda que essa intenção nem sempre se realize na sua totalidade, especialmente na conversação atual."

Ademais, a aceitabilidade refere-se à recepção do texto, a forma com que o receptor recebe esse texto e como ele o aceita, tomando como critério o fato do texto está interpretável, ou seja, coerente e coeso. Ainda, Beaugrande (1997, p. 14 *apud* Marcuschi 2008, p. 128) comenta que "a aceitabilidade se dá na medida direta das pretenções do próprio autor, que sugere ao seu leitor alternativas estilísticas ou gramaticais que buscam efeitos especiais." Nesse sentido, a aceitabilidade é um elemento da textualidade diretamente ligado a noções da pragmática, isto é, na capacidade de compreender a intenção de quem enuncia.

A situacionalidade refere-se à relação entre o evento textual com o presente contexto/situação, seja ele social, cultural, ambiental etc. no qual o texto está inserido. Desse modo, esta situação serve para orientar o conteúdo textual como uma forma estratégica para a produção do texto, pois como retrata Marcuschi (2008, p. 129) "este princípio diz respeito aos fatores que tornam um texto relevante numa dada situação, pois o texto configura como uma ação dentro de uma situação controlada e orientada."

A informatividade é considerada por diversos autores como um dos elementos textuais mais óbvio, pois todo texto pretende informar algo a seu interlocutor, desenvolvendo tópicos por meio de conteúdo. Mas como expõe Marcuschi (2008, p. 132) "O essencial desse princípio é postular que num texto deve ser possível extrair dele, e o que não é pretendido."

Por fim, há o elemento da intertextualidade, foco desta pesquisa, que se refere ao diálogo vigente entre dois ou mais textos, por meio de um processo de

incorporação de um texto anterior em um texto novo. A intertextualidade será definida de modo aprofundado na próxima seção, através da concepção de alguns autores, como Koch, Elias, Bazerman, dentre outros.

2.1.2 Intertextualidade: o diálogo entre textos

Bazerman (2006) frisa que a originalidade de cada indivíduo está na maneira de juntar as palavras em seu dizer para se adequarem a situações precisas. Muitas vezes, as palavras utilizadas em um texto parecem ser originais, quando, na verdade, elas têm origem em outro lugar, pois pertencem ao oceano de linguagem em que estamos imersos. Desse modo, Bazerman (2006, p.88) explica que

A relação que cada texto estabelece com outros textos à sua volta é chamada de intertextualidade. A análise intertextual investiga não somente a relação de um enunciado com aquele oceano de palavras, mas a maneira como ele se posiciona em relação às outras palavras.

O fenômeno da intertextualidade, um dos grandes temas a que a Linguística Textual tem se dedicado, diz respeito ao diálogo que ocorre entre textos, no qual um texto remete a outro(s), estabelecendo, assim, algum tipo de relação. O conceito foi introduzido em 1960 pela crítica literária francesa Júlia Kristeva, a partir de suas interpretações acerca das postulações bakhtinianas de que um texto (enunciado) não existe nem pode ser avaliado e/ou compreendido isoladamente: ele está sempre em diálogo com outros textos. Nesse sentido, segundo Bakhtin (1986, p. 162 *apud* Koch; Bentes; Cavalcante 2012, p.9) “o texto só ganha vida em contato com outros textos, com contexto”. Sob essa perspectiva, Kristeva (1974 *apud* Koch; Bentes; Cavalcante, 2012, p. 14) postula que cada texto se constitui como um intertexto numa sucessão de textos já escritos ou que ainda serão escritos, de modo que “qualquer texto se constrói como um mosaico de citações e é a absorção e transformação de um outro texto.”

Sob essa visão, pode-se atribuir o sentido de mosaico de citações às redações do Enem, pois este termo diz respeito a ideia de que um texto é formado a partir de fragmentos de outros textos, que juntos se conectam e criam significados. Assim, o texto de caráter dissertativo-argumentativo fundamenta-se na noção de que, assim como um mosaico, ele deve ser bem estruturado, unindo ideias distintas e argumentos de forma coesa.

A intertextualidade é, pois, um recurso que está presente em todos os textos, pois para que um enunciado seja compreendido, ele precisa ser interpretado a partir de outros conhecimentos que já foram utilizados em textos anteriores, e agora estão sendo retomados no texto atual. Portanto, como esclarece Marcuschi (2008, p. 129), “não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, pois nenhum texto se acha isolado e solitário”, desse modo, fica claro o aspecto intertextual em todo texto, seja ele oral ou escrito. Por isso, o mecanismo da intertextualidade se faz necessário para a escrita e compreensão de qualquer gênero textual. Conforme Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 15), “todo texto é, portanto, um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou os quais se opõe.”

Nesse sentido, o texto deve ser analisado como um evento comunicativo, que se utiliza de recursos externos a ele para criar sentido no texto atual, retomando outros textos, fazendo alusão sobre algum conhecimento, ou até mesmo indo contra algum pensamento. Assim, é notória a presença do intertexto em todas as produções textuais, pois o recurso intertextual é inerente a todo texto e, na redação do Enem, especificamente, a intertextualidade mostra-se como um recurso textual utilizado pelo participante para reforçar mais ainda os argumentos vigentes, seja para corroborar seu pensamento ou para contradizê-lo. Nesse sentido, conforme Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 17),

A intertextualidade *stricto sensu* (daqui por diante, apenas intertextualidade) ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (domínio estendido de referência c.f Garrod, 1985) dos interlocutores.

Nessa perspectiva, a intertextualidade apresenta duas facetas: a intertextualidade em sentido amplo, chamada de *lato sensu*, e a intertextualidade com a presença de um intertexto, a *stricto sensu*. Nesta pesquisa, apenas a intertextualidade *stricto sensu* será analisada, visto que a intertextualidade explícita, foco desta pesquisa, se constitui sendo *stricto sensu*, já que a menção ao texto-fonte é feita de forma direta, evidente e intencional.

A intertextualidade *stricto sensu* ocorre quando há a presença de fragmentos de um texto dentro de outro, textos estes que podem ser compreendidos a partir de

conhecimentos prévios do leitor, o qual retoma suas leituras e/ou percepções no texto atual, fazendo alusão a textos anteriores a ele, pois a memória social do leitor é um dos mecanismos essenciais para que ele possa interpretar a intertextualidade de modo crítico.

A intertextualidade se classifica em intertextualidade temática, estilística, implícita e explícita (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012, p. 18-32). Diferenciando-as, a intertextualidade temática é encontrada, por exemplo, entre textos científicos pertencentes a mesma área do saber, partilhando temas, conceitos etc. A intertextualidade estilística ocorre quando o produtor do texto, repete, imita, faz paródia de certos estilos ou variedades linguísticas, sendo comuns os textos que reproduzem linguagem bíblica, como a retomada da oração do Pai Nossa em um texto de outro segmento, por exemplo.

A intertextualidade implícita diz respeito ao ato de introduzir o texto alheio sem qualquer menção explícita da fonte, sendo presentes em diversos textos, como em anúncios publicitários, na música, no humor e na mídia em geral. E, por fim, a intertextualidade explícita, foco desta pesquisa, ocorre quando, no próprio texto, é feito menção à fonte, ou seja, o fragmento utilizado é citado no corpo do texto. A explicitação da fonte ocorre de maneira estratégica, pois segundo Koch e Elias (2017, p.111),

Assim é que, em um texto, num primeiro momento, podemos nos deparar com intertextualidade constituída explicitamente e, em seguida, nos deparar com trecho(s) em que o autor propicia ao leitor a explicitação da fonte, como se lhe quisesse chamar a atenção para o(s) texto(s) a que faz remissão, numa orientação mais explícita quanto ao conhecimento textual que deve ser ativado na interação em foco.

Dessa forma, entende-se intertextualidade explícita como aquela que se identifica na superfície do texto, fazendo citações diretas ou semelhantes ao texto original. Dentre os vários tipos de intertextualidade, alguns se encaixam na classificação de intertextualidade explícita, como é o caso da citação direta, paráfrase e alusão/referência. Retomando a classificação presente em Carvalho (2018, p. 85-90), a citação direta constitui a intertextualidade fiel ao texto-fonte, sempre marcada por elementos de identificação, como dois pontos, aspas, itálico, recuo de margem, dentre outros. Na redação do Enem, especificamente, esse tipo de intertextualidade

ocorre marcado por aspas, sendo produzida da mesma forma que a fonte original, sem alterar as palavras.

Já a alusão é um tipo de intertextualidade menos marcada e menos literal, sendo retomada por meio de menções indiretas, fazendo uma referência de forma sutil e superficial. No entanto, em alguns textos em específico, como é o caso da redação do Enem, algumas intertextualidades consideradas alusões/referências aparecem explicitamente no corpo do texto, podendo ser compreendidas pelo avaliador sem um conhecimento prévio do texto-fonte, como é o caso da menção a livros e filmes com a explicitação do nome e do autor ao qual se refere, uma vez que o leitor da redação terá facilidade em encontrar a ocorrência intertextual na superfície do texto.

Por fim, a paráfrase é a reformulação de um dizer do texto-fonte sem alterar o conteúdo, logo o autor não precisa reproduzir a fala igualmente ao texto original, contanto que a informação permaneça a mesma. Vale ressaltar que, nesta pesquisa, objetivamos analisar as intertextuais explícitas, ou seja, aquelas que podem ser identificadas na superfície do texto sem um conhecimento prévio aprofundado do texto-fonte.

Ainda, Bazerman (2006, p. 92) distingue os diferentes níveis de intertextualidade de acordo com o modo em que um texto se apoia em outro texto como um recurso consciente, como apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Níveis de intertextualidade

1º nível	O texto pode remeter a textos anteriores como uma fonte de sentido, ou seja, quando um texto apresenta fontes consideradas autorizadas, repetindo-as para propósitos específicos.
2º nível	O texto pode remeter a dramas sociais explícitos em outros textos, por exemplo, ao citar discursos políticos ou uma fala de algum grupo ativista.
3º nível	O texto utiliza explicitamente outras declarações como pano de fundo, apoio ou contraposição, como dados de enciclopédia ou citação de uma obra literária.
4º nível	Ocorre de forma menos explícita, quando um texto se apoia em crenças ou ideias, que podem ser associadas pelo leitor ou como uma fonte específica ou como um senso comum.
5º nível	Está relacionado ao uso de tipos reconhecíveis de linguagem, de estilo e de gênero, no qual cada texto evoca mundos sociais particulares onde essa linguagem será reconhecida por outros do mesmo mundo social, como em um discurso acadêmico, por exemplo.
6º nível	Ocorre quando o texto recorre a recursos linguísticos disponíveis, sem chamar atenção de forma particular para o intertexto.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Bazerman (2006).

Esses níveis de intertextualidade podem ser reconhecidos por meio de algumas técnicas, que são chamadas de técnicas de representação intertextual, estabelecidas pelo autor, como citação direta; citação indireta; menção a uma pessoa, documento ou a declarações; comentário ou avaliação acerca de uma declaração, de um texto ou de uma voz evocada; uso de estilos reconhecíveis, de termologia associada a determinadas pessoas ou grupo de pessoas, ou de documentos específicos; uso de linguagem e de formas linguísticas que parecem ecoar certos modos de comunicação, discussões entre pessoas e tipos de documentos. (Bazerman, 2006, p. 94).

Além do diálogo entre textos, nos estudos da intertextualidade, considera-se também a forma como o autor se posiciona diante das fontes utilizadas para embasar seu texto. Koch e Elias (2017, p. 108) chamam a atenção para o fato de que, “no processo intertextual, o produtor não só sinaliza para o leitor a que texto faz remissão, como também – principalmente – o que pretende com a atividade intertextual.” Ou seja, em textos dissertativos-argumentativos, especificamente, o autor da redação utiliza textos-fontes de modo estratégico para sinalizar ao receptor seu conhecimento em conteúdos relacionados a temática, com o objetivo de fortalecer seus argumentos e demonstrar domínio de outros discursos sobre a temática que aborda.

2.2 DEFINIÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL – A REDAÇÃO DO ENEM

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados, que estão presentes em toda atividade humana comunicativa. O autor argumenta que, no momento da interação, seja oral ou escrita, os sujeitos recorrem à utilização de determinado gênero discursivo que atendam às suas necessidades comunicativas. Ainda, segundo Bakhtin (2003, p. 261-262),

Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

O autor distingue três elementos constitutivos do enunciado: o conteúdo temático, construção composicional e estilo, que definem os gêneros discursivos, sendo o conteúdo temático o elemento que se refere ao que se diz em um determinado texto que pertence a um gênero discursivo; a construção composicional diz respeito à

forma como o texto é estruturado internamente; e o estilo corresponde aos recursos lexicais, expressões e regras gramaticais utilizados pelo enunciador.

Nesse viés, ao se fundamentar nos princípios teóricos de Bakhtin (2003), na redação do Enem se identificam os três elementos constitutivos do enunciado, pois tem como objetivo argumentar e persuadir, apresentando um ponto de vista sobre um tema proposto. Além disso, a redação segue uma estrutura bem definida e organizada, exigindo a utilização da norma padrão da língua portuguesa para a produção do texto.

Os gêneros são manifestações da língua, moldados pelos falantes em decorrência de diferentes atividades sociais. Aparecem na linguagem de forma variada, desde as situações mais simples da comunicação, como uma conversa íntima familiar, até as estruturas discursivas mais complexas, como as literárias, científicas, jurídicas etc. Essa grande variedade marca a heterogeneidade dos gêneros discursivos, já que apresentam uma ampla diversidade de características.

Visto que os gêneros apresentam grande heterogeneidade, observou-se uma dificuldade em definir a origem de cada enunciado. Por este motivo, Bakhtin (2003, p. 263) distinguiu os gêneros em dois tipos: primários (simples) e secundários (complexos). Os primários são os mais simples, que se referem as formas de comunicação cotidiana e na interação social, como conversas informais, contos populares, relatos de experiências e até mesmo canções. Esses gêneros são característicos de comunicações imediatas e diretas, que não necessitam de uma elaboração maior para sua construção.

Já os gêneros secundários são mais complexos, pois eles surgem nas condições de produção mais elaboradas e organizadas, e costumam ser resultados de uma construção social, por exemplo, o romance, o artigo de opinião, tese científica, redação do Enem etc. Além disso, os gêneros secundários se desenvolvem a partir dos primários, incorporando elementos da linguagem escrita e das tradições literárias.

Diante disso, conforme Bakhtin (2003, p. 264), a “diferença entre os gêneros primário e secundário (ideológicos) é extremamente grande e essencial, e é por isso mesmo que a natureza do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise de ambas as modalidades.” Dessa forma, faz-se necessário um estudo preciso sobre a natureza do enunciado e de suas particularidades, isto é, dos diversos gêneros do discurso. Para compreender melhor o núcleo complexo que é o enunciado,

é importante examinar alguns campos e problemas da linguística, como é o caso da estilística.

De acordo com Bakhtin (2003, p.265) “todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, ao gênero do discurso.” O autor afirma que todo enunciado é individual, então a subjetividade do falante/escritor entra em vigor, podendo tornar o estilo individual. No entanto, nem todos os gêneros do discurso permitem tal individualidade. Alguns exigem o modo padronizado da escrita, assim como acontece em muitos documentos oficiais. A redação não se enquadra nesse grupo de gêneros, já que se trata de um texto em que a subjetividade do autor se manifesta quando toma uma posição sobre um fato/tema e a defende, com um estilo que, embora formal, permite a expressividade do autor, com a escolha de determinadas marcas lexicais e construções sintáticas, entre outros recursos linguísticos, quando se pretende efeitos de sentido.

Ademais, Bakhtin (2003, p. 266) comenta que “na imensa maioria dos gêneros discursivos (exceto nos artísticos-literários), o estilo individual não faz parte do plano do enunciado, não serve como um objetivo seu, mas é, por assim dizer, um epifenômeno do enunciado, seu produto complementar”. Este trecho destaca que, na grande maioria dos gêneros discursivos, o estilo pessoal do autor não é o principal objetivo da comunicação, mas sim, uma consequência do que está sendo dito. Cada gênero manifesta uma individualidade específica de cada falante, transmitindo uma maneira única de expressar o que precisa ser dito. Por esse motivo, a língua nacional do autor é o ponto principal que reforça essa individualidade primária do enunciado, uma vez que é no enunciado que a língua é concretizada e adaptada ao estilo de quem enuncia. Além disso, segundo Bakhtin (2003, p. 266),

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determina função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis.

Ou seja, os enunciados atendem às necessidades comunicativas de cada contexto, levando ao desenvolvimento de estilos de acordo com o gênero discursivo presente no momento da interação. Desse modo, o estilo é indissociável de

determinadas unidades temáticas e composicionais. Logo, o estilo está sempre ligado aos tipos de relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva.

Assim, evidencia-se que, na retomada de textos anteriores e do diálogo entre textos - intertextualidade - o estilo também está presente e não se separa do discurso do outro. Conclui-se, portanto, “que onde há estilo há gênero. A passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (Bakhtin, 2003, p. 268).

De acordo com os conceitos expostos acima, faz-se necessária a discussão acerca de gênero discursivo sob a perspectiva de que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Assim, Bazerman (2020, p.34) traz luz ao diálogo sobre “como as pessoas criam novas realidades de significação, relações e conhecimento fazendo uso de textos”. Paralelo a isso, pode-se trazer para a discussão a sequência de eventos envolvendo a produção de textos que acontece para que o Enem seja produzido.

Desde a primeira relação do candidato com o Exame Nacional do Ensino Médio, ele precisará ter contato com vários tipos de textos, como o edital, a inscrição, a cartilha do participante e a prova. De acordo com Bazerman (2020, p.37) “cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciam a atividade e a organização social.” Nesse sentido, fica evidente a conexão entre texto e sociedade, pois para que o aluno(a) consiga realizar o exame de natureza social, antes é preciso que ele tenha acesso a textos que estão ligados às práticas sociais específicas.

Dessa maneira, Bazerman (2020, p.38) menciona a importância de

Compreender os gêneros e seu funcionamento dentro dos sistemas e nas circunstâncias para as quais são desenhados pode ajudar você, como escritor, a satisfazer as necessidades da situação, de forma que esses gêneros sejam compreensíveis e correspondam às expectativas dos outros.

Do mesmo modo, sobre a redação do Enem, é de extrema importância que o participante tenha conhecimento sobre as competências exigidas para a realização da prova escrita, pois dominando os possíveis aspectos exigidos e o sistema adotado, consegue se preparar para obter resultados positivos no exame.

Ainda, o autor demonstra o conceito básico de fato social sendo “as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas

definem uma situação" (Bazerman, 2020, p. 39). Nesse contexto, fica evidente que o Enem ocorre porque a população aceita e acredita em sua importância para sociedade, sendo uma forma adequada de seleção às vagas em cursos superiores. Enquanto a sociedade continuar aceitando a legitimidade desse exame, ele continuará ocorrendo em todo âmbito nacional.

Diante disso, verifica-se que o Enem é um fato social, uma vez que envolve ações sociais relevantes que são expressas por meio da linguagem, ou por atos de fala.

Esse atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis; ou gêneros, que estão relacionados a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em conjuntos de gêneros dentro de sistemas de gêneros, os quais fazem parte dos sistemas de atividades humanas (Bazerman, 2020, p. 37-38).

Nessa perspectiva, pode-se concluir que a redação do Enem é o ato de fala com que os candidatos efetivam sua participação no exame, pois esse ato é uma condição essencial para serem avaliados. Questões objetivas de múltipla escolha podem ser marcadas de forma aleatória, então a banca avaliadora não consegue avaliar a capacidade argumentativa do participante por meio desse tipo de avaliação. No entanto, a redação é a oportunidade para os estudantes demonstrarem suas habilidades de escrita e argumentação, sendo, assim, a redação do Enem o ato de fala.

Os atos de fala operam em três níveis distintos: locucionário, que inclui um ato proposital, e diz respeito ao que está sendo literalmente dito; ilocucionário, que é o ato que o falante/escritor pretende que seu ouvinte reconheça, e perlocucionário, que é o modo como as pessoas recebem os atos e determinam as consequências desse ato para futuras interações.

Trazendo esses três níveis de atos de fala para esta pesquisa, entende-se que a inclusão dos intertextos na redação do Enem é um ato perlocucionário, uma vez que a intenção desse ato é influenciar positivamente a recepção do texto por parte dos avaliadores, ou seja, espera-se que o avaliador interprete seus intertextos como uma forma de demonstrar que você tem domínio sobre conhecimentos de outras áreas, considerando, assim, seu texto como uma dissertação argumentativa bem

fundamentada. Desse modo, isso contribui para a existência de um novo fato social - a aprovação do exame.

Além disso, o autor expõe que, na modalidade escrita, as oportunidades de reparo são sempre extremamente limitadas. Quanto a isso, Bazerman (2020, p. 48-49) discorre que

Uma maneira de coordenar melhor nossos atos de fala uns com os outros é agir de modo típico, de modos facilmente reconhecidos como realizadores de determinados atos em determinadas circunstâncias. Se percebemos que um certo tipo de enunciado ou texto funciona bem numa situação e pode ser compreendido de uma certa maneira, quando nos encontramos numa situação similar, a tendência é falar ou escrever alguma coisa também similar.

A citação acima menciona sobre como a comunicação pode ser facilitada ao seguir padrões e formas reconhecidas de expressões. Assim, visto que a redação do Enem é um gênero estabilizado e típico, é evidente que os candidatos buscam conhecer as descrições desse gênero para melhor reproduzirem, repetindo padrões que são bem avaliados ao longo dos anos. Logo, “essas formas de comunicação reconhecíveis e autorreforçadoras emergem como gêneros” (Bazerman, 2020, p. 49).

O autor reconhece como gênero uma definição mais aprofundada, levando para o lado do reconhecimento psicossocial, o qual se refere à relação entre o convívio em sociedade. Ele define que “Gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos” (Bazerman, 2020, p. 52). Ou seja, o autor relaciona o gênero com a interação de uma pessoa com as demais de seu convívio. Nesse sentido, a Redação do Enem, como gênero discursivo, possui um propósito interativo, não apenas pela escrita do texto, mas pela sociedade que se mobiliza para a realização do exame e pela relevância educacional que a prova desempenha na vida dos estudantes.

Para melhor descrever o modo com os gêneros se manifestam na sociedade, foram estabelecidos alguns outros conceitos: conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistemas de atividades.

O conjunto de gêneros, segundo Bazerman (2020), é um conjunto de textos que um indivíduo produz quando exerce alguma função social. O candidato que decide realizar o Enem, por exemplo, precisa dominar uma série de gêneros para se inscrever no exame. Ainda, quando um indivíduo desempenha um papel, é necessário que ele desenvolva habilidades para redigir determinados textos. Nesse caso, pode-

se relacionar esse fato ao uso do recurso intertextual na escrita da Redação do Enem, já que é importante que o candidato tenha habilidades para ser capaz de associar seus conhecimentos prévios ao tema previsto na prova.

Já um sistema de gêneros é uma sequência onde um gênero segue o outro, dentro de um mesmo propósito comunicativo. No Enem, o aluno tem acesso a diversos gêneros com uma mesma finalidade, como o edital, a inscrição, a cartilha do participante e a prova. Dessa forma, o candidato acompanha uma sequência de gêneros para cumprir com o processo seletivo do exame. Nesse contexto, o sistema de gêneros faz parte do sistema de atividades, pois esse sistema de atividades é uma denominação para expressar como as pessoas fazem determinadas funções sociais e como os textos as ajudam nessas práticas.

Diante de todos os conceitos estabelecidos neste capítulo, comprehende-se a redação como um gênero textual que desempenha um papel fundamental na sociedade. Nas escolas, especificamente, há uma grande comoção para a realização da redação do Enem, visto que ela é considerada a prova com nota decisiva para a aprovação do candidato(a). Portanto, a redação do Enem pode ser vista como uma forma de interação e atividade humana, pois ela permite que os candidatos expressem sua opinião sobre temas de grande relevância para a sociedade, e desenvolvam senso crítico e capacidade argumentativa.

2.3 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA REDAÇÃO DO ENEM

Partindo do pressuposto de que a linguagem é inerente ao homem e a ela é atribuída a capacidade do indivíduo em comunicar ideias, entende-se que a argumentação também é inerente aos seres humanos. Conforme Fiorin (2015, p. 9),

Todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos (por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário), enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem.

Essa definição destaca que todos os discursos são permeados pela argumentação, independente da sua intenção comunicativa. Logo, a argumentação

se faz presente em gêneros do discurso de diferentes esferas da comunicação humana, incluindo em redações.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, *apud* Souza, 2016, p.145), tratam da natureza argumentativa pela perspectiva da Nova Retórica, corrente teórica que foca na argumentação e na persuasão como elementos centrais da comunicação, isto é, que a argumentação se aplica a discursos de diferentes esferas da comunicação, seja oral ou escrita, como um processo interativo que visa persuadir e convencer o público sobre um ponto de vista do orador. De acordo com esses autores,

O objetivo de toda argumentação, como dissemos, é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 50, *apud* Souza, 2016, p. 145).

Ou seja, a argumentação não se limita apenas à apresentação de um ponto de vista, mas também possui o intuito de mobilizar o interlocutor para que ele seja convencido e persuadido sobre a tese defendida.

Para que a argumentação seja identificada, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, p. 7, *apud* Souza, 2016, p. 146) esclarecem que, “quando utilizarmos os termos ‘discursos’, ‘orador’ e ‘auditório’, entenderemos com isso a argumentação, aquele que a apresenta e aqueles a quem ela se dirige”. O orador é quem constrói e defende um ponto de vista, muitas vezes sem ter consciência dessa ação; o ponto de vista diz respeito a tese que está sendo defendida; e a tese é direcionada a um auditório, a quem o orador dirige sua fala e busca convencer e persuadir.

Com a finalidade de construir a argumentação no discurso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, *apud* Souza, 2016, p. 147) criaram 4 técnicas, sendo elas por associação ou dissociação. As técnicas por associação de noções são organizadas em argumentos quase lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundamentam a estrutura do real. Já a última técnica é a argumentação por dissociação de noções.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, p.297, *apud* Souza, 2016, p. 147) “os argumentos quase-lógicos têm pretensão a certa validade em virtude de seu aspecto racional, derivado da relação mais ou menos estreita existente entre eles e certas fórmulas lógicas ou matemáticas”. Nesse sentido, entende-se que esses

argumentos se apresentam no discurso de forma aparentemente incontestável, uma vez que se baseiam em raciocínios de natureza precisa, apresentando, assim, firmeza no discurso enunciado, e são evidenciados como “quase lógicos”, pois a linguagem humana é variável, passível de ambiguidade. Logo, apesar de se apoiarem em princípios formais, os argumentos quase lógicos não apresentam solidez, pois não seguem estritamente as normas formais da lógica. Os autores classificam como argumentos quase lógicos: a regra da justiça, a definição, o sacrifício, a comparação, a reciprocidade, a transitividade, e a inclusão/divisão.

Já os argumentos baseados na estrutura do real são referentes aos raciocínios que se sustentam em observações realizadas com base na realidade. Esses elementos da realidade “são passados” de um para o outro nessa argumentação por meio da coexistência ou sucessão. Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, p. 299, *apud* Souza, 2016, p. 148) a argumentação por sucessão ocorre quando

- a) [...] tendem a relacionar dois acontecimentos sucessivos dados entre eles, por meio de um vínculo causal; b) [...] dado um acontecimento, tendem a descobrir a existência de uma causa que pôde determiná-lo; c) [...] dado um acontecimento tendem a evidenciar o efeito que dele deve resultar.

Ou seja, na argumentação por sucessão um evento pode influenciar ou causar um outro evento que ocorrerá em seguida, mantendo relação de causa e efeito. Já a relação de coexistência diz respeito à relação entre eventos que ocorrem de forma simultânea, mas sendo sempre um evento mais fundamental e explicativo do que o outro. Esse tipo de argumentação prevê vínculo entre oradores distintos e suas teses defendidas, pois um orador costuma recorrer à tese de outro orador como um argumento de autoridade, com a finalidade de sustentar sua própria tese.

Essa relação por coexistência pode ser relacionada à redação do Enem, uma vez que os autores das redações buscam defender sua tese fundamentando seus argumentos em outros textos, visando atribuir valor para seu texto e convencer a banca avaliadora de que seus argumentos são válidos e relevantes.

Ademais, a técnica dos argumentos que fundamentam a estrutura do real, segundo Souza (2016, p. 149) “é aquela pela qual o orador se utiliza do fundamento pelo caso particular e do raciocínio por analogia, para estabelecer, por meio da generalização, aquilo que ele acredita ser a realidade construída”. Logo, esse tipo de

argumento se baseia em fontes concretas, fundamentando-se em fatos que expliquem a realidade como ela realmente é, tornando, assim, seus argumentos mais confiáveis.

E por fim, a argumentação por dissociação de noções “consiste em afirmar que existe uma associação indevida de elementos que deveriam ficar separados e independentes” (Souza, 2016, p.149). Isto é, alguns termos são frequentemente confundidos, embora tenham significados diferentes, como é o caso de aparência/realidade, fato/opinião etc. Desse modo, essa técnica visa separar esses conceitos similares, com o objetivo de melhorar a comunicação humana.

Na redação do Enem, o candidato utiliza os três tipos de argumentos por associação de noções, sejam os argumentos quase lógicos, os baseados na estrutura do real ou os que fundamentam a estrutura do real, sempre combinando os argumentos para apresentar suas ideias de forma clara e coerente. Argumentos fundamentados em dados observáveis e comprovados são mais eficazes e relevantes para serem utilizados na redação, por esse motivo alguns argumentos são mais recorrentes do que outros, como é o caso do argumento baseado na estrutura do real.

Ainda, de acordo com Coroa (2016, p. 282), “a estrutura do texto classificado como do tipo argumentativo corresponde, assim, a um grande silogismo em que as premissas são expandidas por vários argumentos e a comprovação da tese é decorrente da validade dessas premissas”. Essa afirmação se baseia na ideia da organização da argumentação como um silogismo, em que a tese está na conclusão do silogismo, e os argumentos estão dispostos nas premissas, isto é, a tese é a primeira coisa a ser definida em um texto argumentativo, e as premissas são os percursos argumentativos que serão demonstrados com a finalidade de confirmar a tese apresentada.

Com a finalidade de comprovar a tese, o autor do texto realiza uma seleção de argumentos para validar o que está sendo defendido. Segundo Coroa (2016, p. 284) “uma argumentação é tanto mais forte quanto mais fortes forem as proposições e mais articulados forem os argumentos. Esta articulação constrói o que se convencionou chamar de força argumentativa”. Com o objetivo de direcionar os argumentos, alguns elementos gramaticais foram chamados de operadores argumentativos, sendo eles essenciais para conduzir as palavras e o caminho da argumentação. Dessa maneira, a ideia tomará direção para o caminho que o orador conduzir para a conclusão esperada.

Na redação do Enem, os intertextos são retomados com a finalidade de corroborar ou contradizer com os argumentos em evidência. Nesse viés, o ato de incorporar outras vozes do discurso no presente texto se constitui como um recurso argumentativo. Logo, a intertextualidade possui papel fundamental na construção da defesa de uma tese.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos e justificamos as opções metodológicas que possibilitaram responder ao problema posto para esta pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do estudo, seguimos a orientação de Paiva (2019), observando que, quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como básica, visto que o propósito foi compreender o funcionamento da intertextualidade explícita nas redações nota 1000 do Enem 2023, gerando, assim, um novo conhecimento, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema.

Ainda, quanto a fonte de dados, a pesquisa se classifica como documental, já que foram investigados “documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum outro autor” (Helder, 2006, p. 1 *apud* Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 3). Considerar as redações do Enem como documento se justifica por se tratar de fontes primárias, ou seja, de dados originais que sejam analisados pelo próprio pesquisador (Paiva, 2019).

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que o intuito foi descrever como ocorrem as relações intertextuais explícitas nas redações nota mil do Enem, ou seja, a pesquisa “não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno, preocupa-se em apresentar suas características” (Gonsalves, 2003, p. 65 *apud* Paiva, 2019, p.14).

Em relação à abordagem metodológica, pode-se definir a pesquisa como qualitativa, por suas formas incluírem “análise de experiências individuais ou coletivas, de interações...” (Paiva, 2019, p 13), uma vez que foi realizada uma análise de acordo com o contexto de escrita no qual o participante está inserido, já que sua intenção é enunciar seus argumentos com a finalidade de convencer os interlocutores-avaliadores do exame sobre sua capacidade em defender ideias por meio de uma estrutura consistente.

3.2 FONTES DOS DADOS

Os dados provieram das redações nota 1000 do Enem 2023, selecionado por ser o ano mais próximo com redações disponíveis na Internet. As redações estão

disponíveis no site: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-redacoes-nota-mil-do-enem-2023>.

Ainda, entre os 2,7 milhões de participantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio no ano de 2023, apenas 60 alunos tiraram nota 1000 na redação do Enem. No site citado acima, estão disponíveis 9 dentre essas redações. Por esta razão, decidimos analisar apenas as redações disponíveis no site, pois apresentam tanto a imagem da folha de redação do candidato, quanto a transcrição digitalizada fiel ao texto original.

Optamos por analisar apenas essas redações nota 1000 devido à sua alta qualidade. Essas redações se destacam pela construção sólida da argumentação, que é clara, coerente e persuasiva. Além disso, os autores dessas redações foram avaliados e obtiveram notas máximas por cumprirem com excelência as cinco competências estabelecidas. Dessa forma, as redações nota 1000 servem como um parâmetro exemplar para esta análise, oferecendo um modelo de escrita que integra efetivamente esses critérios de avaliação, especificamente a competência 2, critério de avaliação dado ênfase nesta pesquisa.

Também constituíram fontes de dados a Cartilha do Participante, na qual buscou-se identificar o contexto da produção da redação.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento de coleta de dados foi a leitura analítica, e o instrumento de coleta foram duas fichas (Quadros 3 e 4), em conformidade com o Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos e coleta de dados

Objetivos Específicos	Procedimentos e instrumentos de coleta de dados
Analisar a demanda comunicativa instituída pela prova de redação do Enem.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura analítica da prova de redação do ano 2023 e da Cartilha do participante.
Identificar as fontes das ocorrências de intertextualidade presentes nas redações.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura analítica das redações, transcrevendo as ocorrências de intertextualidade em uma ficha.
Estabelecer predominâncias das fontes das ocorrências intertextuais.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura analítica das redações, identificando as áreas de conhecimento a que se associam as citações. Verificar, em todas as fichas, as áreas que mais se repetiram.

Verificar a relação entre as ocorrências intertextuais e o tema da redação.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura analítica das redações, com a elaboração de categorias de relações semânticas.
Analizar a relação entre o intertexto e os argumentos construídos nas redações.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura analítica das redações.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Ficha para coleta de dados 1

Código da redação	Transcrição da ocorrência intertextual

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 – Ficha para coleta de dados 2

Fontes	Ocorrências intertextuais

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Ao todo, foram analisadas nove redações nota 1000 do ano 2023. Inicialmente, foram identificadas no corpo do texto de cada redação as ocorrências intertextuais explícitas em evidência e, posteriormente, realizamos um fichamento diferenciando-as de acordo com a classificação realizada por Carvalho (2018).

Essa classificação ocorreu de acordo com o tipo de intertextualidade identificada em cada ocorrência intertextual, distribuídas em três categorias: citação direta, alusão/referência e paráfrase (também denominada citação indireta).

Dessa forma, algumas ocorrências de intertextualidades presentes nas nove redações analisadas não foram transcritas, já que foram consideradas intertextualidades implícitas, as quais precisam de um conhecimento prévio e aprofundado do leitor para seu total entendimento.

Após realizar o fichamento das ocorrências intertextuais em seus respectivos quadros, distribuímos-as em outra ficha (em conformidade com o Quadro 4), que teve como objetivo identificar de qual área do conhecimento provieram, para que, assim, pudéssemos detectar a qual área o texto-fonte retomado pelo autor pertence.

Em seguida, com a finalidade de identificar a relação entre a ocorrência intertextual e o tema da redação, essas ocorrências foram diferenciadas de três formas: 1º) as ocorrências intertextuais que possuem relação direta com o tema; 2º) as ocorrências intertextuais que possuem relação com uma das palavras-chave do tema, mas não possuem conexão total com a temática proposta; 3º) as ocorrências intertextuais que possuem conexão indireta com o tema, mas fazem referência ao âmbito geral em que a temática está inserida.

Para diferenciá-las de acordo com essa classificação, foi analisado de que forma o intertexto se encaixa na temática, identificando o contexto do elemento intertextual, as palavras-chave do tema que aparecem no texto-fonte, e a identificação de estratégias específicas utilizadas pelos autores das redações para conectarem seu intertexto com o tema proposto.

Por fim, para analisar a relação entre o intertexto e os argumentos construídos nas redações, transcrevemos as ocorrências intertextuais e os argumentos correspondentes em três etapas: primeiro, analisamos as intertextualidades presentes na introdução; em seguida, as encontradas no desenvolvimento 1; e, por último, as do desenvolvimento 2. Essa divisão foi feita para facilitar a análise, separando as ocorrências por parágrafo.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, é examinada a presença da intertextualidade nas redações nota 1000 do Enem 2023, estruturando o estudo em cinco tópicos principais, em conformidade com os objetivos específicos estabelecidos. Primeiramente, o Tópico 1 aborda as condições de produção e a organização da prova do Enem, contextualizando o ambiente em que as redações são elaboradas. Em seguida, no Tópico 2, foi analisada a demanda comunicativa da prova, investigando as cinco competências instituídas para o desenvolvimento da prova.

O Tópico 3 foca nas fontes das ocorrências intertextuais, identificando as áreas do conhecimento e os autores mais citados pelos candidatos. No Tópico 4, é examinada a relação entre as ocorrências intertextuais e o tema da redação, buscando entender como esses elementos interagem. Por fim, o Tópico 5 investiga a relação entre o intertexto e os argumentos construídos nas redações, analisando como os autores utilizam referências a outros textos para construir e sustentar seus argumentos.

4.1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO NO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo considerado atualmente como a maior avaliação educacional do Brasil. O exame ocorre anualmente com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao final da educação básica, e é utilizado como critério de seleção dos participantes para o ingresso em instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, motivo pelo qual desempenha um papel crucial na vida dos estudantes brasileiros.

A prova é realizada em dois dias, sendo dividida em quatro áreas do conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, que ao todo somam 180 questões objetivas. Os participantes também são avaliados por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo. Na redação, especificamente, o participante deve

desenvolver um texto escrito do gênero do discurso conhecido como “redação do Enem”.

Com a finalidade de instruir os participantes, o INEP divulga todos os anos a Cartilha do Participante, documento que traz orientações sobre a escrita da redação. O manual apresenta, de modo transparente e didático, as exigências estabelecidas para o desenvolvimento do texto, o modo como a avaliação procede e exemplos de redações nota mil do ano anterior com comentários da banca avaliadora. Assim, a Cartilha do Participante (Brasil, 2023, p. 4) orienta o seguinte:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

O trecho acima esclarece os fundamentos básicos exigidos na redação do Enem, enfatizando que o autor deverá desenvolver um texto de caráter dissertativo-argumentativo, a partir de uma temática proposta pelo próprio exame, apresentando uma tese que será defendida por meio de argumentos consistentes, demonstrando ao leitor sua capacidade em defender seu ponto de vista de modo crítico.

Ademais, a redação deve ser escrita de forma clara e organizada, obedecendo à norma culta da língua portuguesa, respeitando a gramática normativa e evitando expressões coloquiais e gírias. Além disso, o texto deve manter suas ideias conectadas por meio de elementos coesivos, e redigido de forma coerente. Por fim, o candidato deverá apresentar uma proposta de intervenção para a problemática em evidência, respeitando os direitos humanos. Todas essas instruções são divididas em 5 competências, com o objetivo de avaliar as habilidades de escrita do participante.

Figura 1 - Capa da prova de Redação do Enem 2023



Fonte: INEP (2023)

O caderno de prova do primeiro dia do Enem contém 90 questões e uma proposta de redação, organizadas da seguinte forma: questões enumeradas de 1 a 45, sendo elas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; uma página única contendo a proposta de redação; e em seguida as questões enumeradas de 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas tecnologias. Já na última folha do caderno está o rascunho da redação, e em anexo a Folha de Redação definitiva, que o aluno deve retirar e entregar para o fiscal juntamente com o cartão-resposta.

Após as instruções para a escrita do texto, o aluno tem acesso aos textos motivadores, sendo eles distribuídos em diferentes gêneros textuais, tanto verbais quanto multimodais. A quantidade de textos disponíveis como textos motivadores depende do ano da prova em questão. No ano de 2023, especificamente, os candidatos tiveram acesso a quatro textos motivadores. Por fim, a proposta de redação aparece ao final da folha, apresentando o tema a ser desenvolvido pelo candidato.

A folha de rascunho, localizada na última página do caderno, é organizada em 30 linhas, sendo todas as linhas enumeradas de 1 a 30. A folha definitiva tem a mesma estrutura, diferenciando-se pelo tamanho do espaço para a escrita do texto ser um pouco maior, e pela presença das informações pessoais do candidato que estão incluídas na parte superior da prova para a identificação do participante no momento da correção, como seu nome completo, CPF e data de nascimento.

4.2 A DEMANDA COMUNICATIVA INSTITUÍDA PELA PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM

A Redação do Enem é um texto que exige uma preparação do aluno em todo seu percurso escolar, especialmente durante os três anos finais da educação básica (Ensino Médio). Com o objetivo de que os alunos alcancem nota máxima no Enem, professores de Redação em fase de preparação para o exame organizam suas aulas para que o aluno possa entender desde a estrutura até o desenvolvimento argumentativo de diferentes possíveis temas.

Para cumprir com as exigências do INEP, órgão responsável pela organização e elaboração da prova, é importante que os professores e os alunos tenham conhecimento da Cartilha do Participante - documento produzido pelo INEP com informações essenciais sobre a redação do Enem - como já mencionado anteriormente.

A avaliação de cada redação é realizada por dois professores, tendo como base para a correção cinco critérios avaliativos, também chamados de competências. Essas competências são divididas em cinco, com a pontuação máxima de 200 pontos cada. Logo, o candidato deve cumprir com as cinco competências para alcançar a tão sonhada nota mil.

Diante disso, comprehende-se que a demanda comunicativa da redação do Enem prevê a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo sobre uma temática que exige do autor um posicionamento claro e coerente, e que cumpra com os critérios apresentados na cartilha do participante.

Figura 3 - Critérios de avaliação da redação do Enem

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do participante (Brasil, 2023).

É imprescindível, pois, que o participante comprehenda o que está sendo exigido em cada competência, para que, assim, desenvolva um texto bem estruturado e com argumentação consistente.

Inicialmente, a competência I exige que o participante, apesar de usar a subjetividade para o desenvolvimento do tema, utilize sempre a norma culta, mostrando domínio da língua portuguesa e cumprindo com aspectos gramaticais do gênero textual em evidência.

A competência II prevê que o candidato entenda o tema da redação e o desenvolva utilizando fontes de conhecimento de diferentes áreas do saber, sempre atento à estrutura prevista. Essa competência, em específico, ganha destaque nesta pesquisa, uma vez que foram analisados os aspectos intertextuais utilizados pelo autor para produzir seu texto, e quais foram as estratégias utilizadas por ele para desenvolver seus argumentos a partir desses intertextos. Nesse sentido, é importante que o autor deixe a marca da intertextualidade explícita no corpo do texto, para que o corretor não necessite de um conhecimento aprofundado da intertextualidade utilizada para entender do que se trata.

Já a competência III avalia a capacidade do candidato de construir argumentos válidos e consistentes, de modo que seu texto apresente coerência e fundamentação das ideias estabelecidas para defender sua tese. Essa competência é essencial para a construção do texto, pois quando o candidato está diante da prova muitas informações podem vir a sua mente, então ter o domínio das ideias para organizá-las é fundamental para a construção de uma redação coerente.

A competência IV diz respeito à articulação das ideias. Nesse sentido, o candidato deve manter sempre o seu texto coeso, conectando todas as frases e parágrafos por meio de elementos coesivos. Além disso, essa competência exige que o participante mantenha a organização do texto, obedecendo a estrutura da introdução, desenvolvimento e conclusão. Logo, é fundamental que o participante desenvolva essa estrutura cumprindo a função de cada uma de forma clara e objetiva, facilitando, assim, a compreensão do leitor.

Por fim, a competência V diz respeito à construção de uma proposta de intervenção relacionada com a realidade. Essa proposta deve conter cinco elementos válidos com o objetivo de solucionar a problemática em evidência, sendo eles: agente, ação, modo/meio, efeito/finalidade e detalhamento.

Sob essa perspectiva, nota-se que a demanda comunicativa da redação do Enem espera do candidato a capacidade de desenvolver um tema dentro dos critérios estabelecidos. Para tanto, a intenção do INEP ao criar uma Cartilha do Participante, exclusivamente, para a explicação de todas as normas exigidas pela banca avaliadora partiu do pressuposto de que tanto os professores quanto os alunos necessitam de orientação sobre os recursos esperados na escrita do texto. Nesse sentido, o candidato deve ter conhecimento ativo de todas as possíveis regras pré-estabelecidas pelo INEP, para que, assim, consiga cumprir corretamente com os critérios avaliativos.

No ano de 2023, especificamente, o tema abordado foi “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, que retrata um imbróglio ignorado pela maioria da sociedade, pois trata-se de uma situação banalizada e marginalizada socialmente (Cf. Figura 2).

4.3 FONTES DAS OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS NAS REDAÇÕES

Ao todo, nesta pesquisa, foram analisadas 9 redações. Para facilitar a identificação e a análise, cada redação foi codificada de acordo com sua posição no

site <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-redacoes-nota-mil-do-enem-2023>, sendo designadas como Redação N° 1, Redação N° 2, Redação N° 3, Redação N° 4, Redação N° 5, Redação N° 6, Redação N° 7, Redação N° 8 e Redação N° 9.

Cada uma dessas redações apresenta um número variável de ocorrências intertextuais, que podem variar de 2 a 6, as quais foram transcritas e codificadas da seguinte forma:

Redação N° 1: apresenta três ocorrências de intertextualidade explícita, portanto, suas codificações são: Redação N° 1 (1), Redação N° 1 (2) e Redação N° 1 (3). E assim foram feitas as codificações das demais redações.

É válido frisar que nem todas as ocorrências intertextuais presentes nas redações foram analisadas, visto que o enfoque desta pesquisa é a análise das intertextualidades explícitas, sendo elas facilmente identificáveis pelo leitor, por se fazer menção ao texto-fonte.

A seguir, constam as ocorrências intertextuais que foram identificadas nas redações como explícitas, categorizadas de acordo com o tipo de intertextualidade a qual elas pertencem.

Quadro 5 – Categoria 1: Citações diretas

Código da redação	Transcrição da ocorrência intertextual
Redação N° 6.2	De acordo com Simone de Beauvoir, "não se nasce mulher, torna-se mulher".

Fonte: A pesquisa.

Quadro 6 – Categoria 2: Alusão/referência

Código da redação	Transcrição da ocorrência intertextual
Redação N° 1.1	Na obra autobiográfica "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", a autora Carolina Maria de Jesus desvela aspectos de sua difícil vivência no exercício de papel socio doméstico enquanto uma mãe subalterna.
Redação N° 1.2	Acerca disso, a filósofa Simone de Beauvoir, em seu livro "O Segundo Sexo", aponta que o imagético da figura feminina foi cunhado, historicamente, pelo ideal segregador do sexismo, de forma a dimensionar privilégios de conduta aos homens, à medida que direciona ações restritivas às mulheres, a citar a provação de lar.
Redação N° 2.3	A partir disso, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman utiliza o termo "Instituição Zumbi" para simbolizar as entidades que não cumprem seu papel previamente estabelecido.

Redação Nº 3.1	A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi esboçada com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos – como condições satisfatórias de trabalho.
Redação Nº 3.3	Nessa perspectiva, como afirmou o filósofo Gilberto Dimenstein, em sua obra "Cidadão de Papel", a legislação brasileira é ineficaz, dado que, embora aparente ser completa na teoria, muitas vezes não se concretiza na prática.
Redação Nº 4.1	Como exemplificação, "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector, retrata esse cenário pela personagem Macabéa, nordestina que trabalha como empregada doméstica no Rio de Janeiro.
Redação Nº 5.2	Como retratado na obra de Letícia Wischezavi, "A casa das sete mulheres" - que conta os 15 anos da Revolução Farroupilha pela visão de 7 mulheres destinadas a cuidar das feridas -, servindo de exemplo para o reforço de estereótipos femininos nos diversos âmbitos sociais, principalmente, no laboral.
Redação Nº 6.1	A canção "Se eu largar o freio", do cantor Péricles, fala sobre a indignação de um homem que não se sente mais amado por sua esposa, já que ela abandonou os afazeres domésticos.
Redação Nº 7.1	O filme "Como você consegue?" explora as transformações que envolvem a figura feminina durante a chegada da maternidade e o gerenciamento das tarefas domésticas.
Redação Nº 8.1	A série estadunidense "Grey's Anatomy" retrata o cotidiano e as intempéries enfrentadas por um grupo de médicos em Seattle. Dentre essas, a protagonista Meredith sofre com o distanciamento de seus amigos após precisar abdicar de sua carreira de cirurgiã para cuidar de seus filhos e de sua casa, uma vez que seu marido não estava disposto a fazer o mesmo.
Redação Nº 9.1	A obra literária "Orgulho e Preconceito", de Jane Austen, retrata o desejo da Sra. Bennet de casar as cinco filhas.

Fonte: A pesquisa.

Quadro 7 – Categoria 3: Paráfrase

Código da redação	Transcrição da ocorrência intertextual
Redação Nº 1.3	Sob esse viés, a teórica feminista Bell Hooks, na defesa de uma pedagogia culturalmente transgressora, sugere que os intuições acadêmicas incubem-se de formular vertentes pluralizadas do ensino, incorporando à realidade dos discentes saberes capazes de desmantelar antigas estruturas de exclusão.
Redação Nº 2.1	Conforme estudos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos crescerá drasticamente nas próximas décadas.
Redação Nº 2.2	A esse respeito, a ilustre filósofa Djamila Ribeiro defende que, para atuar em uma situação, deve-se, antes de tudo, tirá-la da invisibilidade.
Redação Nº 3.2	Segundo Ariano Suassuna, lustre pensador brasileiro, o território nacional está dividido em dois países distintos; o dos privilegiados e o dos despossuídos.
Redação Nº 3.4	Prova disso é a escassez de políticas públicas satisfatórias voltadas para a aplicação do Artigo 23 da "Constituição Cidadã", que garante, entre tantos direitos, condições dignas e satisfatórias de trabalho.
Redação Nº 5.1	Sob esse viés, como afirma a escritora contemporânea Chimamanda Adiche, grupos minoritários são marginalizados pelo corpo social devido às características pré-estabelecidas sobre eles, de forma que a imagem feminina seja um exemplo dessa situação ao ser relacionada, constantemente, ao trabalho de cuidado com uma conotação social negativa.
Redação Nº 5.3	Sob essa ótica, segundo o sociólogo Ricardo Antunes, a sociedade atual possui uma tendência de precarizar as atividades laborais, influenciada pela bolha ideológica que a isola no comportamento capitalista de luta desigual frequente.
Redação Nº 6.3	Na verdade, a concepção sobre o feminino excede a Biologia, uma vez que, em conformidade com Beauvoir, a função da mulher é imposta pela sociedade que, por sua vez, é majoritariamente machista.
Redação Nº 6.4	Segundo o filósofo John Rawls, é dever do Estado garantir a igualdade de oportunidade para todos.
Redação Nº 6.5	Dessa maneira, a ineficácia do governo em valorizar essas mulheres acentua problemas de desigualdade de oportunidades, conforme pontuava Rawls, especialmente entre homens e mulheres.

Redação Nº 6.6	Isso porque pessoas do sexo masculino são socialmente isentas desses trabalhos, como afirmava Simone de Beauvoir.
Redação Nº 8.2	Assim tendo por base o filósofo alemão Immanuel Kant, o qual aponta a necessidade de educação para a mudança de comportamento e de mentalidade dos indivíduos.
Redação Nº 8.3	Em consonância com o filósofo Darcy Ribeiro, as leis nacionais são robustas em teoria, mas ineficientes na prática, demonstrando a fragilidade do Estado brasileiro e a consequente persistência do problema no país.
Redação Nº 9.2	Consoante sociólogo Thomas Hobbes, o Estado deve garantir o bem-estar social.

Fonte: A pesquisa.

Os dados demonstram que o tipo de intertextualidade explícita mais recorrente foi a paráfrase, e a que ocorreu menos foi a citação direta.

Segundo a classificação de intertextualidade proposta por Carvalho (2018, p. 85-90), a citação direta é a reprodução fiel do texto-fonte, marcada por elementos como aspas e recuo, utilizada em uma das redações investigadas. Verifica-se que o candidato apresenta, literalmente, um enunciado de autoria da escritora Simone de Beauvoir, sinalizando com as aspas essa citação.

A alusão, por sua vez, é uma referência indireta e mais sutil, que pode ser explicitada no texto, permitindo que o avaliador identifique a menção sem necessidade de conhecimento prévio. Nesse sentido, observou-se alusões a obras literárias, filmes, canções, legislação, biografias, apontando a fonte (autoria).

Já a paráfrase consiste em reformular a ideia do texto-fonte, mantendo o conteúdo, mas sem reproduzir as palavras exatas. Nesse viés, notou-se a paráfrase na menção a pensamentos de autores ou filósofos reconhecidos (nomes de autoridade), e em casos isolados na retomada da constituição e dado estatístico.

Diante disso, entende-se que esta condição se dá pelo fato de que a paráfrase permite que o autor do texto reescreva uma ideia utilizando suas próprias palavras, mas sempre seguindo a ideia original, sem necessariamente recorrer literalmente ao texto-fonte. Além disso, a paráfrase permite que o texto flua de maneira mais original, já que dessa forma o autor mostra que não está apenas reproduzindo ideias, mas se apropriando delas para construir seu próprio texto.

Ademais, o uso de citações diretas exige uma maior capacidade de memória do autor da redação, pois é necessário que ele recorde exatamente como as palavras do texto-fonte foram formuladas. Além disso, estrategicamente esse recurso é utilizado para demonstrar o repertório do candidato. Assim, a limitação da memória pode levar os participantes a optarem pela paráfrase, que permite maior flexibilidade na expressão de suas ideias.

Já as alusões/referências também são frequentemente utilizadas nas redações do Enem, mas geralmente aparecem de maneira implícita. Isso significa que, muitas vezes, os autores mencionam a ideia sem citar a fonte de onde ela proveio. Assim, foram transcritas para as fichas de análises apenas as alusões que faziam menção ao texto-fonte. Por esta razão, elas não foram tão recorrentes nas ocorrências intertextuais explícitas como a paráfrase.

Em seguida, com o objetivo de identificar as fontes das ocorrências de intertextualidade nas redações, foi analisada a área do conhecimento de onde cada uma dessas intertextualidades se originou, como se mostra no Quadro 8.

Quadro 8 - Áreas do conhecimento de que provieram as ocorrências intertextuais

Fontes	Ocorrências intertextuais
Filosofia	Redação Nº 1 (2); Redação Nº 2 (3); Redação Nº 3 (3); Redação Nº 2 (2); Redação Nº 3 (2); Redação Nº 6 (2); Redação Nº 6 (3); Redação Nº 6 (4); Redação Nº 6 (5); Redação Nº 6 (6); Redação Nº 8 (2); Redação Nº 8 (3).
Literatura	Redação Nº 1 (1); Redação Nº 4 (1); Redação Nº 5 (2); Redação Nº 9 (1).
Ideologia política (feminismo)	Redação Nº 1 (3); Redação Nº 5 (1).
Jurisdição	Redação Nº 3 (1); Redação Nº 3 (4).
Cinema	Redação Nº 7 (1); Redação Nº 8 (1).
Sociologia	Redação Nº 5 (3); Redação Nº 9 (2).
Geografia e estatística	Redação Nº 2 (1).
Música	Redação Nº 6 (1).

Fonte: A pesquisa

Conforme a identificação realizada, a área predominante das ocorrências intertextuais foi a filosofia, com 12 menções ao texto-fonte. Compreende-se que o

motivo pode ser o fato de que os candidatos acreditarem que esse repertório é considerado mais relevante para seu texto, pois trata-se de uma área de prestígio e autoridade, especialmente por sua capacidade de abordar questões fundamentais sobre a existência humana e a sociedade.

Como todas as temáticas da redação do Enem abordam temas sociais, os candidatos costumam focar em estudar áreas do conhecimento que possam ser utilizadas em qualquer temática possível, já que têm uma vaga noção sobre qual temática será abordada na prova (temas sociais, atuais, polêmicos). Dessa forma, a filosofia é uma das áreas mais mencionadas nas redações nota 1000 do Enem 2023, pois agrega valor ao texto e pode ser utilizada em qualquer temática vigente que evidencie a sociedade, a depender do contexto do texto-fonte.

Em segundo lugar, a área a que os candidatos mais recorreram foi a literatura, outra área do conhecimento que representa autoridade, uma vez que reflete aspectos culturais, sociais e históricos. Além disso, a literatura dialoga com outras diversas áreas do saber, possibilitando que o candidato abordasse diversas áreas dentro de uma única obra literária.

Ainda, nota-se que o tema das redações analisadas (*Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil*) se faz presente em diversas obras literárias pela sua relevância na construção da sociedade desde a antiguidade, perdurando até os dias atuais. Compreende-se, assim, que a literatura foi bastante retomada nas redações do ano de 2023 por esse motivo, pois a temática referente à mulher representa uma luta social e histórica, se fazendo presente no âmbito literário. Desse modo, obras literárias se tornam uma das áreas do saber mais retomadas pelos candidatos, não apenas nesse tema em específico, mas em todas as propostas de redação que abordam temas históricos, culturais e sociais.

As demais áreas do conhecimento retomadas nas redações ocorreram em menor escala. Essa conjuntura não significa que essas áreas têm menor importância para a escrita de um texto, mas, quando se trata da escrita de uma redação do Enem, alguns fatores entram em vigor.

Segundo a Cartilha do Participante (Brasil, 2023, p. 11) “outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta.” Diante disso, evidencia-

se que o INEP não determina áreas específicas para o candidato utilizar como repertório, logo ele tem liberdade de recorrer a diferentes áreas do conhecimento para embasar e fundamentar seu texto. Porém, sob a perspectiva de que o tema da redação só é descoberto no momento da prova e de que o tempo para sua escrita é curto, o candidato tende a recorrer a textos-fontes de que tenha domínio e que estejam diretamente relacionados ao tema em evidência.

Além disso, áreas como filosofia e literatura costumam ser mais utilizadas como repertório sociocultural, pois são ensinadas durante os anos escolares, principalmente no ensino médio, e refletem sobre a sociedade, possuindo relações diretas com qualquer temática que possa ser apresentada na redação do Enem. Por esse motivo, essas áreas do conhecimento estão mais presentes no acervo intelectual do participante, tornando-se, assim, as áreas do conhecimento que eles mais recorreram para fundamentar a defesa do seu ponto de vista.

Essa escolha de repertório se relaciona ao ato de fala perlocucionário (Bazerman, 2020), que diz respeito aos efeitos que uma enunciação provoca no interlocutor. Ao citar textos dessas áreas, o autor busca convencer a banca avaliadora sobre seu conhecimento em áreas de prestígio, aumentando a credibilidade de suas afirmações. Além disso, mencionar essas áreas, que fazem parte do acervo intelectual dos professores avaliadores, pode resultar em maior aceitabilidade, já que eles valorizam referências relevantes. Assim, ao utilizar repertórios de filosofia e literatura, o autor constrói uma conexão com a banca, aumentando as chances da sua redação ser reconhecida e bem avaliada.

Nesse contexto, para a escrita da redação do Enem 2023, especificamente, os candidatos que atingiram nota mil compreenderam a proposta de redação e fundamentaram seu texto com recursos intertextuais que estivessem diretamente relacionados ao texto proposto. Assim, áreas do conhecimento como filosofia e literatura – que abordam questões políticas e sociais – foram mencionadas em maior número do que as demais áreas identificadas.

4.4 RELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA INTERTEXTUAL E O TEMA DA REDAÇÃO

Neste tópico, apresenta-se a relação entre as ocorrências intertextuais e o tema da redação.

No contexto da redação do Enem, observa-se que uma das grandes preocupações dos participantes é não compreender a proposta da redação e acabar tangenciando o tema. Em outros casos, o participante comprehende o tema da redação, porém, no momento de relacionar o elemento intertextual com o tema, acaba partindo para outra proposta que não foi solicitada. Isso acontece porque um intertexto pode ser utilizado para abordar diferentes temas. Desse modo, a maneira como essa intertextualidade é conectada ao tema depende do argumento que o autor desenvolve.

Nesse sentido, é imprescindível que o candidato leia com atenção a proposta de redação e os textos motivadores para que ele possa dissertar adequadamente sobre o tema proposto. Os textos motivadores são um conjunto de referências dado aos participantes para direcioná-los na escrita do texto. Esses textos fazem parte de diferentes áreas do conhecimento, servindo como apoio para a escrita da redação, como segue na orientação da Cartilha do Participante (Brasil, 2023, p. 23):

O tema da redação sempre vem acompanhado, na proposta, de textos motivadores. Em geral, são textos, em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem), que remetem ao tema proposto, a fim de orientar sua reflexão. A seguir, elencamos algumas ações importantes para que você faça o melhor uso possível dos textos motivadores: 1.Ler os textos motivadores, observando as palavras ou os fragmentos que indicam o posicionamento dos autores e a situação-problema central da proposta; 2.Identificar, em cada texto motivador, se for o caso, o ponto de vista e os argumentos apresentados pelos autores; 3.Refletir sobre o posicionamento dos autores dos textos motivadores e definir, com muita clareza, qual será o seu posicionamento. A partir das ideias presentes nos textos motivadores, elencar outras informações, com base em seu conhecimento de mundo, que podem contribuir para defender o posicionamento que você escolheu.

Dessa maneira, os textos motivadores são importantes não apenas para instruir o candidato sobre o tema, mas também para norteá-lo sobre possíveis intertextos a serem mencionados na redação, indicando diferentes áreas do conhecimento que expõem a temática. Dessa forma, ao ler esses textos, o candidato conseguirá acessar conhecimentos prévios sobre o assunto e relacioná-los ao tema em evidência.

Diante disso, foi possível verificar, nas redações analisadas, a forma como os participantes que atingiram nota 1000 relacionaram o seu repertório sociocultural com o tema da redação.

Inicialmente, vale ressaltar que os participantes costumam recorrer a elementos intertextuais para fundamentar todo seu texto, ou seja, com a finalidade de sustentar seus argumentos, os autores utilizam intertextos de áreas distintas. A escolha do

intertexto varia de acordo com a intenção comunicativa do autor. Assim, alguns intertextos terão relação direta com o tema proposto, já outros terão uma relação indireta. A seguir, serão apresentados no quadro 14 os intertextos que possuem relação direta com o tema.

Quadro 9 – Intertextos que mantêm relação direta com o tema

Ocorrência intertextual 1 (1), parágrafo 1	“Na obra autobiográfica ‘Quarto de Despejo: diário de uma favelada’, a autora Carolina Maria de Jesus desvela aspectos de sua dificultosa vivência no exercício de papel socio doméstico enquanto uma mãe subalterna”.
Ocorrência intertextual 1 (2), parágrafo 2	“Acerca disso, a filósofa Simone de Beauvoir, em seu livro ‘O Segundo Sexo’, aponta que o imagético da figura feminina foi cunhado, historicamente, pelo ideal segregador do sexismo, de forma a dimensionar privilégios de conduta aos homens, à medida que direciona ações restritivas às mulheres, a citar a provação de lar”.
Ocorrência intertextual 4 (1), parágrafo 3	“Como exemplificação, ‘A Hora da Estrela’, de Clarice Lispector, retrata esse cenário pela personagem Macabéa, nordestina que trabalha como empregada doméstica no Rio de Janeiro”.
Ocorrência intertextual 5 (2), parágrafo 2	“Como retratado na obra de Letícia Wischezavi, ‘A casa das sete mulheres’ - que conta os 15 anos da Revolução Farroupilha pela visão de 7 mulheres destinadas a cuidar das feridas -, servindo de exemplo para o reforço de estereótipos femininos nos diversos âmbitos sociais, principalmente, no laboral”.
Ocorrência intertextual 6 (1), parágrafo 1	“A canção ‘Se eu largar o freio’, do cantor Péricles, fala sobre a indignação de um homem que não se sente mais amado por sua esposa, já que ela abandonou os afazeres domésticos”.
Ocorrência intertextual 7 (1), parágrafo 1	“O filme ‘Como você consegue?’ explora as transformações que envolvem a figura feminina durante a chegada da maternidade e o gerenciamento das tarefas domésticas”.
Ocorrência intertextual 8 (1), parágrafo 1	“A série estadunidense ‘Grey's Anatomy’ retrata o cotidiano e as intempéries enfrentadas por um grupo de médicos em Seattle. Dentre essas, a protagonista Meredith sofre com o distanciamento de seus amigos após precisar abdicar de sua carreira de cirurgiã para cuidar de seus filhos e de sua casa, uma vez que seu marido não estava disposto a fazer o mesmo”.
Ocorrência intertextual 9 (1), parágrafo 1	“A obra literária ‘Orgulho e Preconceito’, de Jane Austen, retrata o desejo da Sra. Bennet de casar as cinco filhas”.

Fonte: A pesquisa.

Em casos como na Ocorrência intertextual 1 (1), parágrafo 1, por exemplo, o texto-fonte está diretamente relacionado ao tema proposto, já que aborda as temáticas centrais presentes no tema da redação do Enem 2023: *“Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”*.

O autor faz referência a uma obra autobiográfica que expõe as dificuldades da autora em lidar com o trabalho doméstico alinhado à maternidade. Logo, temáticas relacionadas ao trabalho realizado pela mulher e as problemáticas atreladas a essa função são evidenciadas neste intertexto, fazendo relação direta com a proposta do tema da redação. Assim, nota-se que a ocorrência intertextual tem relação direta com o tema, já que é possível identificar a temática da redação apenas com uma leitura superficial do intertexto, sem necessitar da compreensão do contexto no qual a referência foi inserida.

A mesma situação é reproduzida nas ocorrências intertextuais 1 (2), 4 (1), 5 (2), 6 (1), 7 (1), 8 (1) e 9 (1).

Assim, constata-se que todas as ocorrências intertextuais acima apresentam um aspecto em comum: elas são retomadas de obras. Ainda, é perceptível que quando o autor faz alusão a intertextos pertencentes a essas áreas do conhecimento, ele o contextualiza, apresentando os detalhes que mostram conexão com o tema.

Nas ocorrências intertextuais 1 (1), 4 (1), 5 (2), 6 (1), 8 (1) e 9 (1) os autores das redações enfatizam o nome da personagem e a história por traz dela que retrata o trabalho de cuidado realizado pela mulher. De acordo com 3º nível de intertextualidade exposto por Bazerman (2006, p. 92) “o texto utiliza explicitamente outras declarações como pano de fundo, apoio ou contraposição, como dados de enciclopédia ou citação de uma obra literária”. Diante disso, essa abordagem detalhada implica que o autor não apenas faz menção ao texto-fonte, mas o incorpora de maneira clara e objetiva, evidenciando detalhes necessários para estabelecer o diálogo entre os textos.

Nesse sentido, esse detalhamento se faz necessário para que a banca avaliadora verifique a conexão do intertexto com o tema. Se o autor não realizasse esse detalhamento, não ficaria explícito a intenção comunicativa dele para a retomada daquele texto-fonte em específico.

Em alguns casos, o autor não mencionou diretamente a história de um personagem, mas contextualizou a obra de forma detalhada, como acontece nas

ocorrências intertextuais 1(2) e 7(1), em que a ênfase é no contexto evidenciado pela narrativa. Logo, comprehende-se que os intertextos que apresentaram detalhamentos específicos foram retomados para fazer conexão direta com o tema proposto.

Além disso, foi identificado que os intertextos mencionados acima apresentam palavras-chave ou similares ao tema da redação 2023: “desafios”, “invisibilidade”, “trabalho”, “cuidado” e “mulher”. Já os autores que fizeram alusão a esses intertextos, mencionaram as palavras: “empregada”, “doméstica”, “cuidado”, “laboral”, “afazeres domésticos” e “tarefas domésticas”. Nota-se que todas as alusões feitas pelos autores apresentam as palavras-chave do título proposto, demonstrando ao avaliador que o intertexto citado está alinhado com o que foi solicitado, além de tornar o texto mais claro e objetivo para o receptor. Essa estratégia de manter palavras-chave nas ocorrências intertextuais garante que o texto esteja coerente e evita fuga ao tema.

Ainda, nota-se que os intertextos que mantêm relação direta com o tema proposto aparecem com mais frequência no primeiro parágrafo, que é a introdução da redação. Isso acontece porque, ao iniciar o texto, o autor busca mostrar aos avaliadores que tem conhecimento sobre o assunto e que compreendeu o tema proposto. Essa estratégia ajuda a estabelecer credibilidade e apresenta domínio do tema ao receptor do texto.

Partindo do sentido de texto como um processo interativo, conforme Marcuschi (2008, p. 77), o texto envolve sujeitos, objetivos e conhecimentos com propósitos interacionais. Dessa maneira, ao incorporar intertextos na introdução, o autor estabelece um ponto em comum com os avaliadores, facilitando a compreensão das ideias expostas. Nesse viés, ao considerar os avaliadores como interlocutores, o autor não só reforça sua credibilidade, mas também promove um diálogo que torna o texto mais significativo.

Dando sequência, outros textos-fontes utilizados pelos autores das redações analisadas também estão relacionados ao tema proposto, mas não tão diretamente como os intertextos apresentados anteriormente, como é o caso da menção à lei, ou até mesmo retomada à fala de ativistas ou pensadores que tenha relação com o tema, como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 10 – Intertextos que mantêm relação com uma das palavras-chave do tema

Ocorrência intertextual 6 (2), parágrafo 2	“De acordo com Simone de Beauvoir, ‘não se nasce mulher, torna-se mulher’”.
Ocorrência intertextual 3 (1), parágrafo 1	“A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi esboçada com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos – como condições satisfatórias de trabalho”.
Ocorrência intertextual 1 (3), parágrafo 3	“Sob esse viés, a teórica feminista Bell Hooks, na defesa de uma pedagogia culturalmente transgressora, sugere que os intuios acadêmicos incubem-se de formular vertentes pluralizadas do ensino, incorporando à realidade dos discentes saberes capazes de desmantelar antigas estruturas de exclusão”.
Ocorrência intertextual 2 (2), parágrafo 2	“A esse respeito, a ilustre filósofa Djamila Ribeiro defende que, para atuar em uma situação, deve-se, antes de tudo, tirá-la da invisibilidade”.
Ocorrência intertextual 3 (4), parágrafo 3	“Prova disso é a escassez de políticas públicas satisfatórias voltadas para a aplicação do Artigo 23 da ‘Constituição Cidadã’, que garante, entre tantos direitos, condições dignas e satisfatórias de trabalho”.
Ocorrência intertextual 5 (1), parágrafo 2	“Sob esse viés, como afirma a escritora contemporânea Chimamanda Adiche, grupos minoritários são marginalizados pelo corpo social devido às características pré-estabelecidas sobre eles, de forma que a imagem feminina seja um exemplo dessa situação ao ser relacionada, constantemente, ao trabalho de cuidado com uma conotação social negativa”.
Ocorrência intertextual 5 (3), parágrafo 3).	“Sob essa ótica, segundo o sociólogo Ricardo Antunes, a sociedade atual possui uma tendência de precarizar as atividades laborais, influenciada pela bolha ideológica que a isola no comportamento capitalista de luta desigual frequente”.
Ocorrência intertextual 6 (3), parágrafo 2	“Na verdade, a concepção sobre o feminino excede a Biologia, uma vez que, em conformidade com Beauvoir, a função da mulher é imposta pela sociedade que, por sua vez, é majoritariamente machista”.
Ocorrência intertextual 6 (5), parágrafo 3	“Dessa maneira, a ineficácia do governo em valorizar essas mulheres acentua problemas de desigualdade de oportunidades, conforme pontuava Rawls, especialmente entre homens e mulheres”.
Ocorrência intertextual 6 (6), parágrafo 3	“Isso porque pessoas do sexo masculino são socialmente isentas desses trabalhos, como afirmava Simone de Beauvoir”.

Fonte: A pesquisa.

Nota-se que, apesar dessas ocorrências intertextuais não manterem relação direta com a temática, como ocorre nos primeiros intertextos apresentados, elas fazem referência a uma das palavras-chave estabelecidas, neste caso, ao trabalho, à invisibilidade ou à mulher, ou seja, esse tipo de intertexto enfatiza um dos aspectos relacionados ao tema, mas não tem relação direta com o tema por completo.

Por exemplo, a ocorrência intertextual 6 (2) expõe uma citação da filósofa Simone de Beauvoir, que “não se nasce mulher, torna-se mulher”. Percebe-se que essa citação tem uma relação direta com a temática da luta da mulher, já que essa frase mostra a construção da identidade feminina na sociedade. No entanto, apesar da citação fazer menção a essa luta, não fica notória a relação do texto-fonte com o tema proposto pela redação sobre o trabalho invisível da mulher na sociedade. Para que o avaliador perceba a conexão dessa citação com o tema proposto, é preciso que o autor da redação desenvolva esse intertexto a partir dos seus argumentos, pois apenas a menção ao texto-fonte não estabelece essa relação de forma clara.

O mesmo acontece na ocorrência intertextual 1 (3), quando o autor menciona a teórica feminista bell hooks, evidenciando a temática de exclusão, buscando relacionar o texto-fonte à marginalização da mulher na sociedade. Nesse caso, percebe-se que o intertexto tem relação com um dos termos centrais do tema, mas para que essa menção faça referência direta ao tema proposto, é preciso que o autor desenvolva o texto-fonte, trazendo sua interpretação a partir do texto que foi retomado.

Do mesmo modo ocorre na ocorrência intertextual 2 (2), quando o autor retoma a fala a filósofa Djamila Ribeiro sobre invisibilidade; na ocorrência intertextual 5 (1), quando retoma uma afirmação da escritora Chimamanda Adiche sobre grupos minoritários marginalizados; na ocorrência intertextual 6 (3) quando faz menção a teoria de Beauvior sobre a sociedade ser majoritariamente machista, negligenciando o papel da mulher; na ocorrência intertextual 6 (5), quando o pensamento de Rawls acerca da desigualdade entre os homens e as mulheres; na ocorrência intertextual 6 (6) com a firmação de Simone Beauvior acerca das pessoas do sexo masculino serem isentas de trabalhos domésticos; nas ocorrências intertextuais 3 (1) e 3 (4) os autores mencionam a Constituição Federal e o Artigo 23, fazendo referência à garantia ao trabalho a todos os cidadãos; e na ocorrência 5 (3) o autor cita a visão do sociólogo Ricardo Antunes a respeito da luta laboral desigual.

Percebe-se que todos os intertextos acima abordam um dos temas centrais apresentados sobre o tema, sendo ou a invisibilidade, a mulher, ou o trabalho, mas não fazem essa abordagem de forma específica, mencionando o tema proposto como um todo, como ocorreu nos primeiros intertextos aqui apresentados. Logo, nestes casos, o intertexto fica mais claro quando o autor desenvolve seu texto-fonte por meio de seus argumentos, para que, assim, o receptor comprehenda a relação direta do intertexto com o tema.

Nesse sentido, observa-se que normalmente esses intertextos são utilizados para o desenvolvimento dos parágrafos 2 e 3, sendo esses parágrafos utilizados para desenvolver os dois argumentos estabelecidos pelo candidato para a defesa de sua tese. Portanto, os autores das redações filtram seus conhecimentos prévios para utilizar um intertexto que possua relação com o argumento que será desenvolvido naquele parágrafo em específico.

Já em outros casos, como nas ocorrências intertextuais que serão apresentadas a seguir no quadro 11, os textos-fontes não apresentam relação direta com o tema, mas mantêm conexão de algum modo com o âmbito da temática. Normalmente, esses intertextos representam um aspecto social, sem focar em uma área em específico, podendo ser relacionado a diferentes temas possíveis. Esses tipos de intertextos estão mais sujeitos à fuga ao tema, uma vez que seu intuito comunicativo é muito vasto, podendo ser relacionado a diferentes temáticas. Essas ocorrências dependem do percurso comunicativo pelo qual o autor vai seguir para desenvolver seu texto.

Quadro 11 – Intertextos que mantêm relação indireta com o tema

Ocorrência intertextual 2 (2), parágrafo 1	“Conforme estudos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos crescerá drasticamente nas próximas décadas”.
Ocorrência intertextual 2 (3), parágrafo 3	“A partir disso, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman utiliza o termo "Instituição Zumbi" para simbolizar as entidades que não cumprem seu papel previamente estabelecido”.
Ocorrência intertextual 3 (2), parágrafo 2	“Segundo Ariano Suassuna, ilustre pensador brasileiro, o território nacional está dividido em dois países distintos; o dos privilegiados e o dos despossuídos”.
Ocorrência intertextual 3 (3), parágrafo 3	“Nessa perspectiva, como afirmou o filósofo Gilberto Dimenstein, em sua obra 'Cidadão de

	Papel', a legislação brasileira é ineficaz, dado que, embora aparente ser completa na teoria, muitas vezes não se concretiza na prática".
Ocorrência intertextual 6 (4), parágrafo 3	"Segundo o filósofo John Rawls, é dever do Estado garantir a igualdade de oportunidade para todos".
Ocorrência intertextual 8 (2), parágrafo 2	"Assim tendo por base o filósofo alemão Immanuel Kant, o qual aponta a necessidade de educação para a mudança de comportamento e de mentalidade dos indivíduos".
Ocorrência intertextual 8 (3), parágrafo 3	"Em consonância com o filósofo Darcy Ribeiro, as leis nacionais são robustas em teoria, mas ineficientes na prática, demonstrando a fragilidade do Estado brasileiro e a consequente persistência do problema no país".
Ocorrência intertextual 9 (2), parágrafo 2	"Consoante sociólogo Thomas Hobbes, o Estado deve garantir o bem-estar social".

Fonte: A pesquisa.

Nota-se que todas as ocorrências intertextuais, acima, apontam para a mesma questão: o dever do Estado em garantir os direitos a todos os cidadãos. Logo, é evidente que esses intertextos não fazem relação direta com o tema proposto, uma vez que não apresenta nenhuma das palavras-chave contidas no tema. No entanto, menções ao Estado e ao Poder Público fazem referência de forma indireta ao tema, pois se há problema social, há possibilidade de atribuir a responsabilidade ao Estado. Nesse sentido, intertextos dessa natureza costumam ser utilizados para fundamentar argumentos direcionados à ineficácia estatal. Dessa forma, os argumentos do autor são responsáveis por conduzir a compreensão do leitor acerca do seu objetivo comunicativo.

Em casos isolados, a exemplo da ocorrência intertextual 2 (1), o autor retoma um intertexto que não possui nenhuma conexão evidente com a temática. Nesses casos, a argumentação do candidato será a responsável por conectar as ideias, interligando o intertexto com o tema proposto, para que, assim, fique evidente a relação entre o intertexto e a temática exigida.

4.5 A RELAÇÃO ENTRE O INTERTEXTO E OS ARGUMENTOS CONSTRUÍDOS NAS REDAÇÕES

Em se tratando de intertextualidade, é pertinente abordar a argumentação, pois as duas se complementam em um texto de caráter dissertativo-argumentativo, que se

constrói a partir de exigências bem específicas, como é o caso da redação do Enem. Para fundamentar suas teses, os autores das redações utilizam repertórios socioculturais de diferentes esferas do conhecimento com a finalidade de qualificar seu ponto de vista e demonstrar domínio da temática proposta. Diante disso, neste tópico foi analisado qual a relação entre os intertextos e os argumentos construídos nas redações.

De acordo com Bazerman (2006, p. 103) “a intertextualidade não é apenas uma questão ligada a que outros textos você se refere, e sim como você os usa, para que você os usa e, por fim, como você se posiciona enquanto escritor diante deles para elaborar seus próprios argumentos”. Partindo dessa afirmação, comprehende-se que a intertextualidade vai bem além de mencionar um outro texto, ou de tomar como base a tese de outro autor. Mais do que isso, prevê que o autor se posicione diante do texto que está sendo mencionado.

Na redação do Enem, o processo argumentativo ocorre de acordo com a intenção comunicativa do autor. Nesse sentido, observou-se que os autores das redações utilizaram o recurso intertextual para propósitos diferentes de acordo com cada parágrafo, já que tanto a introdução quanto o desenvolvimento 1 e 2 objetivam desenvolver argumentos específicos, para no fim, comprovar a veracidade de sua tese.

Constata-se que as intertextualidades presentes na introdução das redações foram retomadas com o propósito de apresentar ao avaliador domínio sobre a temática. A introdução é o parágrafo responsável por captar a atenção do avaliador do texto, na qual o autor apresenta a temática, contextualiza a obra, e define sua tese. Por este motivo, os candidatos buscam utilizar intertextos que os auxiliem a mostrar domínio claro e objetivo sobre o assunto discutido. A seguir, apresentaremos os trechos das relações intertextuais presentes nas introduções das redações.

“Na obra autobiográfica ‘Quarto de Despejo: diário de uma favelada’, a autora Carolina Maria de Jesus desvela aspectos de sua dificultosa vivência no exercício de papel sociodoméstico enquanto uma mãe subalterna. Nesse sentido, ela, ao longo da trama, assume uma posição identitária atravessada por questões de gênero e da própria sociedade corrente, as quais fomentam sensos latentes de discriminação. Seguindo tal recorte literário, é fato que a história pessoal de Carolina reflete as mesmas dimensões enfrentadas por muitas mulheres no Brasil atual, contornada por

interfaces invisibilizadoras de suas práticas cotidianas quanto ao trabalho de cuidadora". (Redação Nº 1).

Na introdução da redação Nº 1, o autor retoma o texto-fonte para contextualizar seu ponto de vista, evidenciando uma problemática que é apresentada na obra, e se faz presente no mundo hodierno. Ele traz este aspecto para se posicionar acerca da desigualdade de gênero que perdura na sociedade. Assim, em um primeiro momento, o autor já deixa evidente seu posicionamento sobre a temática, trazendo o intertexto para sustentar seu posicionamento acerca do tema.

"Conforme estudos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos crescerá drasticamente nas próximas décadas. Nesse contexto, o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres é fundamental para acolher essa parcela populacional. Todavia, a invisibilidade e a omissão estatal são desafios que perpetuam o descaso sofrido por essas trabalhadoras no Brasil". (Redação Nº 2).

Na redação Nº 2, o autor traz um intertexto fora da esfera comunicativa no qual o tema está inserido, mas por meio de sua argumentação ele constrói uma conexão entre os dois textos. O dado estatístico sobre o crescimento da população idosa não apresenta relação explícita com o tema, mas o autor usa este dado para evidenciar que, devido este aumento, o trabalho realizado pela mulher consequentemente também aumentará, já que na maioria das vezes o trabalho de cuidado aos idosos é realizado por pessoas do sexo feminino. Diante disso, fica claro que o posicionamento do autor foi o elo para a construção de sentido entre os dois textos.

"A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi esboçada com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos - como condições satisfatórias de trabalho. Contudo, hodiernamente, esse postulado constitucional é deturpado, visto que o contato com a área trabalhista, por meio do trabalho de cuidado realizado por mulheres, se encontra na invisibilidade e não efetivado na sociedade nacional". (Redação Nº 3).

Na redação Nº 3, o autor fundamenta sua introdução com um intertexto que prevê o direito ao trabalho a todos os cidadãos. Nesta situação, o texto-fonte é utilizado para criar um paradoxo, pois duas situações opostas são apresentadas para provocar reflexão no receptor, ou seja, ele faz uma referência a algo que deveria ser cumprido na sociedade, para em seguida argumentar que isto não acontece na realidade.

Nas redações Nº 6, Nº 7, Nº 8 e Nº 9 o propósito argumentativo é o mesmo, pois os autores fazem menção aos textos-fontes para corroborar seus argumentos, fazendo um paralelo entre ficção e realidade.

“A canção ‘Se eu largar o freio’, do cantor Péricles, fala sobre a indignação de um homem que não se sente mais amado por sua esposa, já que ela abandonou os afazeres domésticos. Os versos do sambista não se limitam ao âmbito artístico, mas configuram um reflexo da triste realidade enfrentada por muitas mulheres brasileiras, cujo trabalho de cuidado é invisibilizado em razão do machismo e da negligência governamental”. (Redação Nº 6).

Na redação Nº 6, a canção “Se eu largar o freio” é mencionada para ilustrar a indignação de um homem que sente a falta de sua esposa nos afazeres domésticos. O autor conecta essa situação à realidade de muitas mulheres brasileiras, destacando como o trabalho de cuidado é frequentemente desvalorizado. Assim, o intertexto serve para fundamentar e exemplificar a tese, mostrando que a canção é um reflexo de uma problemática social real.

“O filme ‘Como você consegue?’ explora as transformações que envolvem a figura feminina durante a chegada da maternidade e o gerenciamento das tarefas domésticas. Semelhante a obra cinematográfica, no atual contexto social brasileiro, observam-se desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres relacionados às configurações de gênero historicamente construídas e a inadequação da legislação trabalhista do país.” (Redação Nº 7)

Na redação Nº 7, o autor compara a obra cinematográfica com a realidade brasileira, onde as mulheres enfrentam a invisibilidade do trabalho de cuidado devido a construções de gênero e à inadequação da legislação trabalhista. Aqui, o intertexto confirma a argumentação ao mostrar que a ficção apresenta desafios reais enfrentados nas mulheres na sociedade contemporânea.

“A série estadunidense “Grey's Anatomy” retrata o cotidiano e as intempéries enfrentadas por um grupo de médicos em Seattle. Dentre essas, a protagonista Meredith sofre com o distanciamento de seus amigos após precisar abdicar de sua carreira de cirurgiã para cuidar de seus filhos e de sua casa, uma vez que seu marido não estava disposto a fazer o mesmo. Fora da ficção, o cenário não é muito diferente, tendo em vista os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. (Redação Nº 8).

Na redação Nº 8, o autor estabelece um paralelo entre a ficção e a realidade das mulheres brasileiras, ressaltando as dificuldades enfrentadas devido à falta de apoio masculino. Dessa forma, o intertexto serve para demonstrar que a situação de Meredith é um problema social evidente, reforçando a argumentação sobre a invisibilidade do trabalho de cuidado.

“A obra literária ‘Orgulho e Preconceito’, de Jane Austen, retrata o desejo da Sra. Bennet de casar as cinco filhas. Fora da ficção, observa-se a semelhança entre a Sra. Bennet e a sociedade, a qual associa o casamento e o cuidado familiar ao sucesso feminino. Todavia, nota-se a falta de valorização, que gera invisibilidade, ao trabalho de cuidado realizado pela mulher”. (Redação Nº 9).

Por fim, na redação Nº 9, o autor aponta a semelhança entre a Sra. Bennet e a sociedade atual, onde o sucesso feminino ainda é frequentemente associado ao casamento e ao cuidado familiar, evidenciando como essa invisibilidade é uma questão histórica persistente. Nesse contexto, o intertexto está sendo utilizado para corroborar os argumentos do autor sobre a problemática em evidência.

Nesse sentido, observa-se que nas redações Nº 6, Nº 7, Nº 8 e Nº 9 os intertextos possuem a mesma função de corroborar com os argumentos, atuando como ferramentas que enriquecem a argumentação, estabelecendo conexão entre a ficção e a realidade. Fica evidente que a intenção do autor em fazer alusão a episódios que acontecem em séries, obras literárias, filmes e músicas está no objetivo de reforçar sua tese, pois dessa forma ele defende que seu ponto de vista pode ser confirmado por meio de repertórios socioculturais de valor.

Diante do exposto, verificou-se que, no parágrafo introdutório os autores utilizaram a intertextualidade para contextualizar sua tese e para apresentar uma primeira impressão de que ele compreendeu a temática proposta, seja por meio de intertextos que serviram para criar paradoxos, para corroborar suas ideias ou para demonstrar domínio sobre o que foi solicitado na proposta de redação.

Dando continuidade, seguem as análises das relações intertextuais em parágrafos do desenvolvimento 1, como consta a seguir.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento, geralmente, o candidato apresenta o ponto de vista sobre o tema proposto. Observa-se que, neste parágrafo, o participante busca apresentar a defesa do seu ponto de vista por meio de explicações, exemplos e fatos que sustentem suas ideias.

“De início, vale apontar a mentalidade machista arraigada no tecido civil do país na acentuação dessa problemática. Acerca disso, a filósofa Simone de Beauvoir, em seu livro “O Segundo Sexo”, aponta que o imagético da figura feminina foi cunhado, historicamente, pelo ideal segregador do sexismo, de forma a dimensionar privilégios de conduta aos homens, à medida que direciona ações restritivas às mulheres, a citar a provação de lar. Por essa ótica, atesta-se o juízo da retórica, ainda, na contemporaneidade nacional, tendo em vista que a maior parte da comunidade feminina está inserida, desde a infância, no contexto comportamental alicerçado sob as lentes retrógradas do machismo, modulando uma lógica cuja mulheres - apenas - tornam-se encarregadas dos afazeres domésticos, como o cuidado à criança ou à pessoa idosa”. (Redação N° 1).

Na redação N° 1, o autor traz como problema a mentalidade machista da sociedade, e para corroborar com seu posicionamento ele cita o livro “O segundo sexo”, que aborda a mesma temática de privilégios aos homens.

Segundo Souza (2016, p. 148) “a relação por coexistência, por sua vez, é uma forma de ligação entre realidades de níveis desiguais, sendo uma mais fundamental, mais explicativa do que a outra.” Nesse sentido, percebe-se que o autor da redação N° 1 utilizou o argumento por coexistência para construir sua argumentação no discurso, pois quando ele faz menção a uma tese de outro orador que é considerado como um discurso de autoridade, ele está fundamentando seu texto com uma tese mais explicativa e fundamental do que a sua, ou seja, ele busca fazer uso de opiniões de pessoas reconhecidas para reforçar sua tese. O mesmo acontece nas demais construções argumentativas apresentadas nas redações analisadas.

“Sob essa perspectiva, é crucial que a escassez de debates acerca da importância das atividades de assistência seja superada. A esse respeito, a ilustre filósofa Djamila Ribeiro defende que, para atuar em uma situação, deve-se, antes de tudo, tirá-la da invisibilidade. Entretanto, o panorama nacional destoa do pensamento da autora, já que o alto índice de empregadas domésticas em condições ocupacionais precárias não é enxergado pelo círculo social, de modo que discussões sobre essa questão sejam priorizadas, dificultando intervenções nesse problema”. (Redação N° 2).

Na redação N° 2, o autor defende que uma das problemáticas é a escassez de debates acerca da temática do trabalho invisível da mulher. Para fundamentar seu ponto de vista, ele retomou como intertexto a ideia da filósofa Djamila Ribeiro acerca

da invisibilidade, também com o objetivo de corroborar suas ideias. Ao citar Ribeiro, o autor reforça a ideia de que é necessário “tirar a situação da invisibilidade” antes de agir sobre ela. Isso se conecta à crítica do autor sobre a falta de debates a respeito do trabalho invisível da mulher, que contribui para a precarização das condições do trabalho doméstico realizado pela mulher.

O autor aponta que, embora a reflexão de Ribeiro seja relevante, a realidade no Brasil ainda carece de reconhecimento e discussão sobre essas questões. Essa contradição mostra a urgência de promover debates que valorizem o trabalho de cuidado das mulheres, facilitando, assim, a implementação de mudanças necessárias. Assim, o intertexto de Djamila Ribeiro fortalece o argumento ao destacar a importância de tornar visível o trabalho feminino.

“Em primeiro âmbito, é válido perceber o panorama de assimetria social como fator potencializador da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Segundo Ariano Suassuna, lustre pensador brasileiro, o território nacional está dividido em dois países distintos; o dos privilegiados e o dos despossuídos. Sob essa lógica, o autor faz um alerta a respeito da desigualdade de renda, de oportunidades e de acesso à informação vigente no Brasil.” (Redação N° 3)

Na redação N° 3, o intertexto de Ariano Suassuna se relaciona com o argumento do autor ao evidenciar a assimetria social como um fator que agrava a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Ao mencionar a divisão do país entre os privilegiados e os despossuídos, o autor reforça a ideia de que as desigualdades de renda, oportunidades e acesso à informação contribuem para a marginalização do trabalho feminino. Dessa forma, o intertexto fundamenta a crítica do autor sobre como as disparidades sociais são evidentes no contexto da desvalorização do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Logo, o intertexto também foi utilizado para reforçar o argumento.

Nas redações N° 5 e N° 6, acontece algo semelhante. Os autores mencionam dois intertextos em um mesmo parágrafo para defender seu ponto de vista.

“Nessa perspectiva, é possível citar que a criação de estereótipos agrava a permanência de raízes estruturais, tradicionalmente, discriminatórias, uma vez que a mulher se torna uma figura funcional padronizada. Sob esse viés, como afirma a escritora contemporânea Chimamanda Adiche, grupos minoritários são marginalizados pelo corpo social devido às características pré-estabelecidas sobre eles, de forma que a imagem feminina seja um exemplo dessa situação ao ser

relacionada, constantemente, ao trabalho de cuidado com uma conotação social negativa. Nessa conjuntura, é perceptível inferir que, analogamente à teoria de Chimamanda, a associação das mulheres ao cuidado, comunitário ou doméstico, é histórico, cultural e literário, como retratado na obra de Letícia Wischezavi, "A casa das sete mulheres" - que conta os 15 anos da Revolução Farroupilha pela visão de 7 mulheres destinadas a cuidar das feridas -, servindo de exemplo para o reforço de estereótipos femininos nos diversos âmbitos sociais, principalmente, no laboral". (Redação Nº 5).

Na redação Nº 5, para argumentar que o problema da invisibilidade está nos estereótipos e preconceitos presentes na sociedade, o participante retoma a fala da escritora Chimamanda Adiche, acerca dos grupos minoritários serem marginalizados socialmente, e para reforçar esse argumento, o autor ainda cita a obra "A casa das sete mulheres", frisando os aspectos dos estereótipos femininos, especialmente, no âmbito laboral.

"Nesse sentido, vale salientar que a mentalidade sexista vigente na sociedade brasileira é determinante para manutenção desse cenário caótico. De acordo com Simone de Beauvoir, "não se nasce mulher, torna-se mulher". Sob essa perspectiva, é possível ampliar o conceito de gênero, haja vista que é necessário desconstruir a ideia de que homens e mulheres desempenham papéis fixos na sociedade em razão, exclusivamente, de sua genética. Na verdade, a concepção sobre o feminino excede a Biologia, uma vez que, em conformidade com Beauvoir, a função da mulher é imposta pela sociedade que, por sua vez, é majoritariamente machista. Dessarte, pode-se dizer que a desvalorização dos serviços de cuidado fornecidos pelas mulheres está diretamente relacionada à noção equivocada de que elas nasceram para realizar tais atividades". (Redação Nº 6).

Já na redação Nº 6, o problema destacado pelo autor é o machismo e a mentalidade sexista. Nesse caso, para fundamentar seu posicionamento, o autor faz menção aos pensamentos de Simone Beauvoir, duas vezes. Na primeira, enfatizando que o conceito de gênero vai além daquele que é estabelecido, e na segunda, a argumentação é aprofundada ao ressaltar este conceito indo além da biologia, mostrando a questão de gênero para defender sua tese.

Nesses dois casos, os autores utilizaram os repertórios socioculturais para confirmar seus argumentos, e mencionar mais de um intertexto possivelmente é uma forma de enfatizar e deixar ainda mais claro o seu ponto de vista sobre esse problema.

“Assim tendo por base o filósofo alemão Immanuel Kant, o qual aponta a necessidade de educação para a mudança de comportamento e de mentalidade dos indivíduos, o cenário atual é de permanência da invisibilidade do trabalho de cuidado, haja vista a ausência de ações educativas para reverter o quadro”. (Redação Nº 8).

Na redação Nº 8, o autor utiliza a citação de Kant para reforçar seu posicionamento de que a invisibilidade ainda persiste pela falta de conhecimento dos cidadãos sobre o tema. Assim, o intertexto fundamenta a argumentação ao sugerir que a ausência de ações educativas contribui para a manutenção dessa problemática social, legitimando a crítica do autor à ignorância como um dos principais problemas para a valorização do trabalho de cuidado realizado pela mulher.

“Em primeiro lugar, há de se ressaltar a omissão governamental diante da invisibilidade do trabalho de cuidado feito pela mulher. Consoante sociólogo Thomas Hobbes, o Estado deve garantir o bem-estar social. Entretanto, a ausência de valorização do trabalho de cuidado feito pela mulher contraria o pensamento de Hobbes”. (Redação Nº 9).

Na redação 9, o autor já percorre por outro viés comunicativo, partindo do argumento de que a problemática está na omissão do governo. Para embasar sua afirmação, o participante faz menção ao pensamento de Thomas Hobbes sobre o dever do Estado em garantir o bem-estar social. Neste caso, o intertexto foi utilizado para contradizer o argumento do autor, pois na citação o sociólogo afirma uma situação que não tem sido efetivada na sociedade.

Assim, foi possível verificar que as redações Nº 1, Nº 2, Nº 3, Nº 5, Nº 6 e Nº 8 utilizaram os intertextos para corroborar com a argumentação, enriquecendo a discussão e fortalecendo a defesa do ponto de vista. Ainda, notou-se que no parágrafo de desenvolvimento 1, os participantes escolheram apresentar primeiro a problemática de cunho social, demonstrando impasses acerca do machismo, segregação social, escassez de debates sobre o tema, valores preconceituosos e ausência de educação. Dessa forma, conclui-se que, com exceção do autor da redação Nº 9 - que utilizou o intertexto para contradizer com seu posicionamento – os autores retomam seus intertextos para confirmar suas ideias, criando uma conexão entre uma tese defendida em outro texto e a sua tese.

Dando continuidade, a seguir são apresentas as relações intertextuais presentes no segundo parágrafo de desenvolvimento. O autor continua a defesa do

seu ponto de vista, agora apresentando argumentos consistentes acerca da segunda problemática que ele apresentou sendo causa da temática discutida.

Observa-se que, em algumas redações, o intertexto foi apresentado com o intuito de contradizer com a argumentação do participante.

“Além disso, é importante mencionar a crônica invisibilização dos currículos escolares brasileiros localizada no âmago desta questão. Sob esse viés, a teórica feminista bell hooks, na defesa de uma pedagogia culturalmente transgressora, sugere que os intuições acadêmicas incubem-se de formular vertentes pluralizadas do ensino, incorporando à realidade dos discentes saberes capazes de desmantelar antigas estruturas de exclusão. No entanto, a visão da pensadora colide com uma outra conjuntura presente nas escolas do país: a estruturação de uma grade disciplinar alheia à valorização da independência dos sujeitos, com destaque às meninas estudantes”. (Redação Nº 1).

Na redação 1, o autor expõe como problemática o apagamento curricular nas escolas, e com o intuito de contradizer seu argumento, pois parafraseia o pensamento da teórica feminista bell hooks, acerca da defesa de uma educação que promova conscientização crítica da população sobre questões sociais, mas em seguida ele contrapõe este texto-fonte, expondo que na realidade essa educação não acontece nas escolas do Brasil.

Nas redações Nº 2, Nº 3, Nº 6 e Nº 8, a problemática evidenciada pelos autores diz respeito à ineficácia estatal em garantir a visibilidade do trabalho de cuidado da mulher. Logo, para fortalecer seu ponto de vista, cada autor apresentou em sua redação uma intertextualidade bem fundamentada e coerente com o argumento em evidência.

“Outrossim, vale ressaltar de que maneira a negligência do Estado fomenta a marginalização das cuidadoras. A partir disso, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman utiliza o termo “Instituição Zumbi” para simbolizar as entidades que não cumprem seu papel previamente estabelecido. Seguindo o raciocínio, é possível compreender o Poder Executivo como um exemplo da ideia do expoente da Sociologia, uma vez que a sua função de garantir dignidade profissional a todos não está sendo cumprida em sua totalidade, pois muitas trabalhadoras de acolhimento ainda encontram-se em situações indignas”. (Redação Nº 2).

Na redação Nº 2, o autor menciona o termo “Instituição Zumbi” utilizado pelo sociólogo Zygmunt Bauman, enfatizando que as entidades públicas não cumprem

com seu papel, com a finalidade de comprovar seu argumento acerca de que a invisibilidade do trabalho de cuidado da mulher é responsabilidade governamental.

“Nessa perspectiva, como afirmou o filósofo Gilberto Dimenstein, em sua obra ‘Cidadão de Papel’, a legislação brasileira é ineficaz, dado que, embora aparente ser completa na teoria, muitas vezes não se concretiza na prática. Prova disso é a escassez de políticas públicas satisfatórias voltadas para a aplicação do Artigo 23 da ‘Constituição Cidadã’, que garante, entre tantos direitos, condições dignas e satisfatórias de trabalho. Sob esse viés, evidencia-se que a pouca atuação do Estado no que concerne à garantia de condições laborais dignas para as mulheres possibilita, de certa forma, a existência de várias ‘cidadãs de papel’, no Brasil, uma vez que embora um ambiente de trabalho satisfatório seja um direito constitucional, muitas mulheres sofrem com a falta de assistência ao realizar trabalhos de cuidado”. (Redação Nº 3).

Na redação Nº 3, observou-se que o participante utilizou dois intertextos para comprovar seu argumento. Primeiro ele menciona a obra “O cidadão de papel” do filósofo Gilberto Dimenstein, com o intuito de apresentar que de fato a legislação brasileira é ineficaz. Em seguida, para comprovar seu posicionamento, o autor ainda menciona essa ineficácia para o cumprimento do Artigo 23 da “Constituição Cidadã”.

“Outrossim, a ineficiência da máquina pública é também um fator que fomenta a perpetuação desse quadro alarmante. Segundo o filósofo John Rawls, é dever do Estado garantir a igualdade de oportunidade para todos. (3) Dessa forma, a omissão do poder público agrava a invisibilidade do trabalho doméstico feminino e, consequentemente, impossibilita sua justa remuneração. Além disso, o tempo gasto pelas mulheres em suas jornadas de ofício para a família impede que elas estudem, trabalhem e cuidem da própria saúde. Dessa maneira, a ineficácia do governo em valorizar essas mulheres acentua problemas de desigualdade de oportunidades, conforme pontuava Rawls, especialmente entre homens e mulheres. Isso porque pessoas do sexo masculino são socialmente isentas desses trabalhos, como afirmava Simone de Beauvoir”. (Redação Nº 6).

Na redação Nº 6, o autor retoma a ideia de Rawls de que é dever do Estado garantir igualdade de oportunidades para reforçar seu ponto de vista de que falta reconhecimento e apoio para o trabalho realizado pela mulher, sendo uma falha governamental.

“Ademais, é válido ressaltar a inércia governamental a respeito da temática. Assim como abordado na produção ‘Grey's Anatomy’, mesmo com a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho, faz-se necessária a adoção de medidas que regulamentem os trabalhos de cuidado realizados pelas mulheres no Brasil, a fim de que haja a equidade entre gêneros e a valorização dos indivíduos. Entretanto, em consonância com o filósofo Darcy Ribeiro, as leis nacionais são robustas em teoria, mas ineficientes na prática, demonstrando a fragilidade do Estado brasileiro e a consequente persistência do problema no país”. (Redação Nº 8).

Já na redação Nº 8, o autor parafraseia a teoria de Darcy Ribeiro de que as leis são ineficientes na prática, reforçando sua ideia de que a inércia governamental é um dos problemas para a solução da problemática.

“Além disso, percebe-se a predominância de mulheres na realização de serviços de assistência. Essa é uma realidade que demonstra que as transformações sociais ocorridas no Brasil não foram suficientes para desconstruir convenções de gênero e seus papéis sociais, pois atividades relacionadas ao cuidado e de cunho doméstico são predominantemente associadas a mulheres. Como exemplificação, ‘A Hora da Estrela’, de Clarice Lispector, retrata esse cenário pela personagem Macabéa, nordestina que trabalha como empregada doméstica no Rio de Janeiro. Descrita ao longo da narrativa como pequena e invisível, ausente de acontecimentos ou importância em sua própria história, Clarice representa, dessa maneira, a invisibilidade e o preconceito da sociedade brasileira pelas mulheres que realizam o trabalho de cuidado e seus desafios”. (Redação Nº 4).

Já na redação Nº 4, o autor expõe como problemática a convenção de gêneros estabelecida na sociedade, e com o objetivo de exemplificar esta ocorrência, ele faz alusão à personagem Macabeia, da obra “A hora da estrela”.

“Outrossim, a precarização do trabalho de cuidado realizado pela mulher brasileira é um dos inúmeros desafios que essas profissionais enfrentam diariamente, sendo um modo de invisibilização a atuação no mercado profissional. Sob essa ótica, segundo o sociólogo Ricardo Antunes, a sociedade atual possui uma tendência de precarizar as atividades laborais, influenciada pela bolha ideológica que a isola no comportamento capitalista de luta desigual frequente. Nesse prisma, pode-se concluir que, em consonância com o pensamento de Antunes, um grande desafio para quem vive esse exercício trabalhista é a desvalorização, já que, além das más

remunerações financeiras e sociais, há o agravante da desigualdade de gênero que, historicamente, é uma pauta em discussão para erradicação". (Redação Nº 5).

Por fim, na redação Nº 5, o participante cita o sociólogo Ricardo Antunes e seu pensamento sobre a tendência da sociedade em desvalorizar as atividades trabalhistas, com a finalidade de confirmar seu posicionamento de que essa problemática se faz presente no mundo hodierno.

Diante do exposto, nota-se que nas redações Nº 2, Nº 3, Nº 4, Nº 5, Nº 6 e Nº 8 os autores retomaram os intertextos para corroborar os argumentos apresentados. Logo, conclui-se que, na maioria dos casos, os participantes recorrem ao recurso da intertextualidade para legitimar o que ele está defendendo por meio de repertórios socioculturais que confirmem sua tese. Esses intertextos servem como apoio argumentativo e validam o que está sendo argumentado, convencendo o avaliador do texto que esse posicionamento é válido e consistente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, este trabalho que tem como tema a intertextualidade nas redações nota 1000 do Enem 2023, buscou compreender como funciona a intertextualidade explícita nesses textos. O objetivo geral foi analisar o funcionamento dessa intertextualidade, enquanto os objetivos específicos visaram explorar a demanda comunicativa da prova, identificar as fontes das ocorrências intertextuais, estabelecer suas predominâncias, verificar a relação com o tema proposto e analisar a relação entre o intertexto e os argumentos construídos nas redações.

A pesquisa revelou que a intertextualidade é um recurso fundamental na construção de argumentos sólidos e bem fundamentados nas redações nota 1000. Através da codificação e categorização das ocorrências intertextuais, observou-se que as intertextualidades explícitas são predominantemente utilizadas para reforçar as teses dos autores, estabelecendo conexões significativas com o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". Essa constatação demonstra a relevância da intertextualidade como uma estratégia argumentativa eficaz, enriquecendo o discurso e atribuindo maior credibilidade às ideias apresentadas.

Os resultados obtidos mostraram que a maioria das ocorrências intertextuais se enquadram na categoria de paráfrases, demonstrando a tendência dos candidatos em reescrever ideias de autores renomados, o que proporciona uma fluidez maior na argumentação e indica domínio sobre o tema. Ainda, a análise das redações do Enem revelou que os candidatos utilizam intertextualidade de forma estratégica para conectar seus intertextos ao tema proposto, com ênfase em textos-fontes das áreas de filosofia e literatura. Intertextos que apresentam palavras-chave relacionadas ao tema proposto, como "invisibilidade" e "trabalho de cuidado", são particularmente eficazes, aparecendo com maior frequência nas introduções para estabelecer credibilidade.

As intertextualidades nas introduções são utilizadas para demonstrar domínio sobre a temática, enquanto nos parágrafos de desenvolvimento, elas servem para corroborar ou contradizer argumentos específicos. Os autores citam obras literárias, músicas e pensadores renomados, estabelecendo conexões entre outros textos e realidades para reforçar suas teses sobre a invisibilidade do trabalho de cuidado

realizado pelas mulheres. Essa presença de intertextos enriquece a argumentação e evidencia um conhecimento aprofundado do tema, tornando o discurso mais coerente e convincente para o avaliador.

Assim, foi possível observar que, para construção do texto de caráter dissertativo-argumentativo, todas as redações analisadas evidenciaram a competência relacionada à mobilização de repertório sociocultural em seus parágrafos introdutórios e de desenvolvimento. Essa ocorrência demonstra a importância da intertextualidade para o enriquecimento da argumentação, tornando-a mais consistente e legítima. Além disso, por meio da retomada de intertextos de diferentes áreas, o autor demonstra conhecimento amplo sobre o tema, mostrando sua perspectiva aprofundada e bem fundamentada em conhecimentos de valor. Logo, a intertextualidade auxilia o autor a compreender a mensagem do texto de forma linear, organizada e coerente, pois por meio de exemplos, fatos e percepções de outros nomes de autoridade, o receptor entende a relevância da temática em relação a questões históricas, sociais e culturais.

Diante do exposto, observa-se que a presente pesquisa traz contribuições significativas para a área de estudos da linguagem e da educação, especialmente no que diz respeito à compreensão das estratégias argumentativas utilizadas por estudantes em contextos avaliativos. Ao evidenciar como a intertextualidade pode ser empregada para fortalecer argumentos, o trabalho não apenas evidencia a importância desse recurso na construção de textos dissertativos-argumentativos, mas também fornece descobertas valiosas para educadores.

Ainda, a pesquisa aponta para lacunas que podem ser exploradas em investigações futuras. Uma delas diz respeito à análise das intertextualidades implícitas, que, embora não tenham sido o foco deste estudo, podem desempenhar um papel crucial na construção de significados e na fluidez argumentativa. Outra área a ser explorada é a relação entre a intertextualidade e diferentes perfis de estudantes, considerando variáveis como a formação socioeconômica, a experiência prévia com leitura e escrita, e a diversidade cultural.

Por fim, futuras pesquisas poderiam investigar o impacto do ensino explícito de estratégias intertextuais no desempenho dos alunos em redações, buscando entender como intervenções pedagógicas podem aprimorar a capacidade dos estudantes de mobilizar repertórios socioculturais de forma eficaz. A intertextualidade, portanto, se revela não apenas como um recurso textual, mas como um indicador de uma

educação que valoriza o pensamento crítico e a construção de conhecimento de forma integrada. Essas perspectivas podem enriquecer ainda mais o campo de estudo, contribuindo para práticas pedagógicas que promovam a excelência na produção textual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssica Raianny Figueirêdo Emídio; DA SILVA, Ananias Agostinho. **A Intertextualidade em redações nota mil do Enem**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza – CE, 2024.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-269.

BAZERMAN, Charles. Intertextualidade: como os textos se apoiam em outros textos. **Gênero, agência e escrita**. Trad. Judith Hoffnagel (Coord.). São Paulo: Cortez, 2006.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (org.). 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2020. p. 33-56.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, 2023.

CARVALHO, Ana Paula Lima de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018.

CAVALCANTE, Mônica. Texto, coerência, contexto e discurso. In: Cavalcante, Mônica; Brito, Mariza (org.). **Linguística textual**: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pontes editore, 2022. p. 15-53.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, Piauí, v.12, n.2, p.56-71, 2010.

COROA, Maria Luiza Monteiro Sales; GARCEZ, L. do C.; CORRÊA, Vilma Reche. Texto dissertativo-argumentativo: Teoria e Prática. **Edição ReVel**, especial, v. 14, n. 12, 2016.

COSTA-VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GUIA DO ESTUDANTE. Confira redações nota mil do Enem 2023. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-redacoes-nota-mil-do-enem-2023>. Acesso em: 14 out. 2024.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V; Bentes, A, C; Cavalcante, M, M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. O texto na linguística textual. *In*: Batista, Ronaldo de Oliveira (org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 31-38.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e intertextualidade. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAIVA, V. L. M. D. O. E. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

REGNER, Ana Paula; DELLA MÉA, Célia Helena de Peregrini; MENEGHEL, Rosana. Polifonia e intertextualidade: recursos linguísticos a serviço da redação nota mil do ENEM 2018. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 23, n. 53, p. 74-96, 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. I, n. I, p. 1-15, jul. 2009.

SOUZA, Gilton Sampaio et al. As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 14, p. 142-164, 2016.

ANEXOS

Redação Nº 1

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023

Nome completo do Participante: NICOLAS DOMINIC SOARES BRITO

Número do CPF:

Data de Nascimento: 10/03/2004



029123102196770904

1º DIA

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
024	17	

Nícolas Dominic Soares Brito
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Na obra autobiográfica "Quinto de despejo: diário de uma favelada", a autora Carolina Mariz de Jesus desvela aspectos de sua dificultosa vivência no exercício do papel sociodoméstico enquanto uma mãe subalterna. Nesse sentido, ela, ao longo da trama, assume uma posição identitária atravessada por questões de gênero e da própria sociedade contemporânea, as quais geram tensões latentes de discriminação. Segundo tal perspectiva literária, é fato que a história pessoal de Carolina reflete as mesmas dimensões engendradas por muitas mulheres no Brasil atual, contornadas por interfaces invisibilizadoras de suas práticas cotidianas quanto ao cuidado. Logo, para se entender esse cenário, cabe a análise de seus principais desafios, sendo o gênero e a lógica patriarcal o engajamento curricular.

2 De início, vale apontar a mentalidade machista arraigada no tecido civil do país na acentuação dessa problemática. Acessa disso, a filósofa Simone de Beauvoir, em seu livro "O segundo sexo", aponta que a imagética da figura feminina foi contada, historicamente, pelo ideal regecedor do sexismo, de forma a dimensionar privilégios de conduta nos homens, à medida que dizimava ações restritivas às mulheres, a citar a privação de lar. Por essa ótica, atesta-se o juízo da teórica, ainda, na contemporaneidade nacional, tendo em vista que a maior parte da comunidade feminina está inserida, desde a infância, no contexto comportamental descrevendo as lentes estereotípicas do machismo, modulando uma lógica cuja mulher - apenas - encarna os encravamentos dos afazeres domésticos, como o cuidado à recriação, à preservação, à proteção, impondo a elas agressivas facetas física-psicológicas, a exemplo da depressão e da ansiedade, derivadas de um comportamento estereotípico e desvalorizado.

3 Assim, evidencia-se que o império patriarcal, cada vez mais, limita a abstração feminina ao contínuo labor comunitário enraizado, impulsionando ações restritivas de gênero, impondo a elas agressivas facetas física-psicológicas, a exemplo da depressão e da ansiedade, derivadas de um comportamento estereotípico e desvalorizado.

4 Além disso, é importante mencionar a cena de invisibilização dos currículos escolares brasileiros focalizada no ênase desta questão. Sabendo disso, a teórica feminista Bell Hooks, na defesa de uma pedagogia culturalmente transversal, sugere que os institutos acadêmicos transbordam-se de formulações estereotípicas pluriplurais de ensino, incorporando à realidade das discussões sobre os currículos antigos estereótipos de exclusão. No entanto, a visão da pensadora sólida comunitária conjunturava, nas escolas do país: a estatização de uma grade disciplinar alheia à valorização da independência dos sujeitos, com destaque para os meninos estudantes. Isso ocorre, com grande medida, devido à cristalização das correntes apressuradas, como o machismo basilar, mas competências pedagógicas masculinas, fato o qual, por exemplo, torna das alunas o acesso educacional às vertentes libertadoras, mantendo assim um modelo de educação tradicional e imobilizado. Por conseguinte, o trabalho de cuidado feminino - enquanto forma de luta marginalizada - persiste com um cenário no qual a equidade de gênero não é valorizada, da gestão da família.

5 Portanto, é inegável que o cuidado realizado pelas mulheres no Brasil enfrenta circunstâncias de invisibilidade, pressupondo intervenções coletivas para a sua reformulação. Com isso em mente, o Ministério das Mulheres - premente instância federal agensora dos direitos femininos - deve promover uma ação precoce de combate ao império patriarcal em toda jurisdição do país. Nessa proposta, serão suscitados projetos de visibilização do esforço das mulheres, mediante um maior repasse de recursos às administrações municipais, as quais fornecem ajuda financeira, como auxílios justificáveis pelo trabalho doméstico, e também priorização, a partir de práticas profissionalizantes na ampla atuação feminina, com a finalidade de estabelecer diretrizes curriculares para a mobilização feminina, de modo a contornar o machismo totalmente operante. Somado a isso, o Ministério da Educação, por intermédio da reformulação da Base Nacional Comum Curricular, necessita abranger essa situacionalidade disposta em sala de aula, no currículo de Sociologia, o que fundamentaria, da mesma forma, discussões transgressoras ao patriarcado, a fim de, como tempo, reverter essa marcha instrutiva. Feito isso, os desafios de gênero invençados por Carolina, por conta, desvaneceiros da realidade brasileira.

OS01696_ID_05281866_04_LT_010_D1_K0_ENEM2310401_N02_RJ_001_P001.TXT / S_0012054



020122102106770001

Redação Nº 2

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023



1º DIA

Nome completo do Participante: ARTHUR SANCHES SALES

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
231003834067	005	07

Número do CPF: [REDACTED]

Data de Nascimento: [REDACTED]

Arthur S. Sales

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Conforme estudos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2 a população de idosos crescerá drasticamente nas próximas décadas. Nesse contexto, o trabalho de cui- 3 dade realizada pelas mulheres é fundamental para acolher essa parcela populacional. Todavia, a invisibili- 4 dade e a omissão estatal são desafios que perpetuam a desigualdade sofrida por essas trabalhadoras no Brasil. 5 Logo, faz-se imperiosa a tomada de medidas que resolvam esse contexto de emergência generalizada. 6 Sob essa perspectiva, é crucial que a escassez de debates acerca da importância das atividades de as- 7 sistência seja superada. A esse respeito, a ilustre filósofa Djamila Ribeiro defende que, para atuar em uma 8 situação, deve-se, antes de tudo, tirá-la da invisibilidade. Entretanto, o panorama nacional destoa do 9 pensamento da autora, já que o alto índice de empregadas domésticas em condições ocupacionais pre- 10 rias não é enxergado pelo círculo social, de modo que discussões sobre essa questão não sejam priori- 11 zadas, dificultando intervenções nesse problema. Então, essa nebulosidade precisa ser exposta para 12 conscientizar a sociedade.
13	Outrossim, vale ressaltar de que maneira a negligência do Estado fomenta a marginalização 14 das cuidadoras. A partir disso, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman utiliza o termo "Instituição Zumbi" 15 para simbolizar as entidades que não cumprem seu papel previamente estabelecido. Segundo o raciocínio, 16 é possível compreender o Poder Executivo como um exemplo da ideia de expoente da Sociologia, uma vez 17 que a sua função de garantir dignidade profissional a todos não está sendo cumprida em sua totalidade, 18 pois muitas trabalhadoras de acolhimento ainda encontram-se em situações indignas. Por isso, a com- 19 dita governamental necessita ser reformulada para assegurar os direitos dessas profissionais.
20	Portanto, torna-se primordial mitigar a marginalidade do trabalho de cuidado realizado pelo gé- 21 nero feminino. Dessa forma, o Ministério da Cidadania, enquanto responsável por políticas cidadãs, deve 22 propagar dados e pesquisas que revelem a gravidade do esquecimento sofrido pelas cuidadoras, por meio de 23 plataformas midiáticas de destaque, a fim de atingir a maior contingente possível e conscientizá-lo. Ademais, 24 a coletividade, por intermédio do Ministério Público, precisa cobrar do Governo Federal ações efetivas de 25 proteção ocupacional às empregadas domésticas, com o intuito de promover a labor digno a esses indivídu- 26 os. Assim, a acolhida da nova geração de pessoas de terceira idade poderá ser efetiva.
27	
28	
29	
30	

OS01696_ID_00516744_04_LT_003_D1_K0_ENEM2310401_N02_PA_001_P001_TXT / S: 0008112



029123100383406700

Redação Nº 3

FOLHA DE REDAÇÃO

1º DIA

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023

029123102066351502

Nome completo do Participante: FRANCISCO RONEY SOUSA SURIANO

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
015	27	

Número do CPF:

Data de Nascimento: 10/02/2003

Francisco Roney Sousa Suriano
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esterográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, riscque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi estabelecida com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos — como condições de dignidade de trabalho. Contudo, historicamente, esse postulado constitucional é desvirtuado, visto que o contato com a área trabalhista, por meio do trabalho de cuidado realizado por mulheres, se encontra na invisibilidade e não é efetivado na sociedade nacional. Acerca disso, para discutir a questão de maneira ampla, há de ser analisados os seguintes fatores: a) as desigualdades no acesso à informação e à inobservância governamental.

2 Em primeiro âmbito, é válido perceber o panorama de assimetria social como fator potencializador da invisibilidade do trabalho de cuidado praticado pela mulher no Brasil. Jorginho Alvesino Sussaima, ilustre pensador brasileiro, o território nacional está dividido em dois países distintos: o dos privilegiados e o dos desprivilegiados. Em essa lógica, o autor faz um alerta a respeito da desigualdade de renda, de oportunidades e de acesso à informação vigente no Brasil. Nesse sentido, parcela da população feminina, majoritariamente jovem e preta, padece frente à carência de informações relacionadas às garantias de assistência previstas para esse setor trabalhista, pois tem dificuldade em obter meios de comunicação, como o aparelho celular, pelo custo elevado. Esse cenário potencializa a invisibilidade do trabalho de cuidado, tendo em vista que a desinformação permite que muitas mulheres fiquem passivas e inativas na busca por seus direitos, ocasionando, consequentemente, explorações em jornadas de trabalho expositivas, muitas vezes, não remuneradas. Desse maneira, por não reconhecer a importância da assistência e da regulamentação do trabalho, por exemplo, muitas mulheres assumem trabalhos de cuidado seguros e na informalidade, condizendo daí margem à formação de diversos problemas, como desigualdades e preconceitos, discriminando, assim, o combate à invisibilidade do trabalho de cuidado. Essencial, então, a difusão de informações sobre assistência para esse setor laboral.

3 Outrossim, cabe enfatizar a negligência governamental como um dos principais fatores que viabilizam a invisibilidade do trabalho de cuidado no tecido social. Nesse aspecto, por não investir suficientemente na criação e na implementação de projetos que fiscalizem e promovam assistência para os trabalhadores de cuidado, o país omite esse impasse do meio comunitário e permite, dessa forma, a continuidade desse cenário de exploração feminina. Nessa perspectiva, como afirmou o filósofo Gilberto D. menstein, em sua obra "Cidadão de Papel", a legislação brasileira é ineficaz, dado que, embora aparente ser completa na teoria, muitas vezes, não se concretiza na prática. Prova disso é a escassez de políticas públicas salutárias voltadas para a aplicação do Artigo 23 da Constituição Cidadão, que garante, entre tantos direitos, condições dignas e seguranças de trabalho. Em esse sentido, evidencia-se que a pouca atuação do Estado no que concerne à garantia de condições laborais dignas para as mulheres possibilita, de certa forma, a existência de bairros "cidadãos de papel" no Brasil, uma vez que, embora um ambiente de trabalho sejam seja um direito constitucional, muitas mulheres sofrem com a falta de assistência ao realizar trabalhos de cuidado. É preciso, portanto, como alternativa ao enfrentamento da invisibilidade do labor de cuidado, a reformulação dessa postura estatal.

4 Portanto, é nítido que o debate sobre o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil é relevante e precisa ser debatido. Para tanto, urge que os instituições educacionais, a exemplo de escolas e faculdades, promovam, por meio de verbas governamentais, campanhas e palestras em espaços públicos, valORIZANDO A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DE CUIDADO E INFORMANDO AS GARANTIAS ASSISTENCIAIS DESSE SETOR PARA A SOCIEDADE, VISANDO GARANTIR A CONSTRUÇÃO DE UMA MENTALIDADE CRÍTICA NA SOCIEDADE. Ademais, cabe ao Ministério do Trabalho desenvolver, em parceria com o Ministério da Mulher, fiscalizações em ambientes de trabalho de cuidado, aspirando mitigar formas de exploração de labor de cuidado. Nessa via, tornar-se-á notável a amenização do infortúnio e a Constituição será cumprida de forma preciosa.

enem 2023 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
BRASIL

OS1686_ID_02384455_01_LT_004_D1_K0_ENEM2310401_N02_CE_001_P001.TXT / S_0020437



0 2 9 1 2 3 1 0 2 0 6 6 3 5 1 5 0 2

Redação Nº 4

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023



029123102475707303

1º DIA

Nome completo do Participante: CATHARINA GONCALVES ALEXANDRE SIMOES FERREIRA

Número do CPF: _____

Data de Nascimento: 01/11/2005

Catharina G. L. D. Ferreira

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
 2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, riscue, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
 3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 O trabalho de cuidado se mostra necessário na medida em que é responsável pelos zelos de crianças, i-
2 dades, pessoas com deficiências e afazeres domésticos. Entretanto, nota-se, na comunidade brasileira,
3 a invisibilidade desse serviço e seu protagonismo majoritariamente feminino. Isto ocorre por duas ca-
4 ras principais: o baixo prestígio social estigmatizado a essas tarefas e as convenções de gênero
5 estabelecidas pela sociedade brasileira.

6 O princípio, o prestígio social de um trabalho é um fator importante para a determinação de
7 seu reconhecimento e remuneração. Nessa visão, as atividades de cuidado são estigmatizadas dentro
8 do corpo social como inferiores e discriminadas pelo seu baixo nível de excelência. Isso con-
9 ce, pois com a predominância do capitalismo no ocidente e a Revolução Técnologica introduzida a
10 partir da 3^ª Revolução Industrial no mundo contemporâneo, houve a crescente valorização de
11 serviços de alto grau de especialização e nível acadêmico. Dessa forma, atividades de lazer ou na-
12 nhum valor tecnológico, como o trabalho de cuidado ou tarefas domésticas, foram socialmente
13 marginalizadas em escala global.

14 Além disso, perde-se a predominância de mulheres na realização de serviços de assistência. Essa
15 é uma realidade que demonstra que as transformações sociais ocorridas no Brasil não foram su-
16 ficientes para desmontar convenções de gênero e seu papel social, pois atividades relacio-
17 das ao cuidado e de cunho doméstico são predominantemente associadas a mulheres. Como exem-
18 plo, na "Língua da Estrela", de Clarice Lispector, retrata esse cenário pela personagem Maca-
19 bê, nordestina que trabalha como empregada doméstica no Rio de Janeiro. Descreve a sua rotina:
20 "Tive como pequena e inovadora, com a mente de acontecimentos de importância em sua própria
21 história. Clarice representa, dessa maneira, a invisibilidade e o preconceito da sociedade bra-
22 sileira pelas mulheres que realizam o trabalho de cuidado e seu desafio.

23 Portanto, é necessária a aplicação de medidas para o enfatamento da valorização
24 do trabalho de cuidado no Brasil. Para isso, o Governo Executivo Federal deverá realiza-
25 rir ações de combate à desigualdade social sofrida por essa atividade, por meio de políticas de
26 valorização do serviço de assistência, como a validação legal dessa profissão como
27 trabalho remunerado e a obrigatoriedade dos pagamentos do salário mínimo. assim,
28 o Brasil se tornará um país que enverga e prezava todas as tipos de serviços.

29

30

0001-TXT / S: 0007401
P001 SP 001 NO2
ENFM2310401 D1 K0
018 D1 T 018
06050605 IN 06050605



FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023



1º DIA

Nome completo do Participante: LETICIA VICENTE DA SILVA

Número do CPF: 0302006

Data de Nascimento: 03/02/2006

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
21302192006	015	08

0 2 9 1 2 3 1 0 2 2 6 6 5 9 3 0 0 3

Assinatura do Participante

Letícia Vicente da Silva

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Como símbolo da desigualdade feminina no Brasil, o papel social da mulher, originado e consolidado no capitalismo português, é caracterizado pelo trabalho, exclusivamente, doméstico, baixo visto que a organização de trabalho e de afecções restringiu as suas funções ao lar — como cozinheira, faxineira e até cuidadora de crianças e das senhoras de empregos. Nesse contexto, é válido ressaltar que, embora não seja um tópico de constante discussão, a carreira das mulheres, especificamente a de cuidado de outras pessoas, é invisibilizada pelo desvalorização e pela invisibilidade resultante da invisibilidade, sendo uma marca da desigualdade estrutural. Ademais, torna-se visível nesse contexto essa compreensão à perpetuação de valores patriarcais e à precarização desse trabalho de cuidado.

2 Nessa perspectiva, é possível citar que a evasão de estereótipos agudiza a permanência de códigos estruturais, tradicionais, discriminatórios, uma vez que a mulher se torna uma figura funcional patriarcal. Sobre isso, como afirma a escritora contemporânea Chico Mendes Alves, grupos minoritários são marginalizados pelo capitalismo, devido às características pré-existenciais sobre elas, de forma que a imagem feminina seja um exemplo dessa situação de serem subordinados, constantemente, ao trabalho de cuidado com uma concepção racial negativa. Nessa configuração, é perceptível inferir que, embora a teoria de Chico Mendes, a associação das mulheres ao cuidado, comunicação ou doméstica, é histórica, cultural e literária, como notabiliza no obra de Letícia Winograd, "A cara das novas mulheres" — que conta os 15 anos da Revolução Feminista pós-virada do 7 mulheres destinadas a cuidar dos feridos —, ressalvando o exemplo para a reflexão de estereótipos femininos nas diversas âmbitos sociais, principalmente, no laboral.

3 Outrossim, a precarização do trabalho de cuidado realizada pela mulher brasileira é um dos inúmeros desafios que essa profissão enfrenta diariamente, sendo um modo de invisibilizar a atuação no mercado profissional. Sobre essa questão, segundo o sociólogo Ricardo Antunes, a sociedade atual possui uma tendência de precarizar os trabalhos domésticos, influenciada pela ideologia que a roda no comportamento capitalista de luta desigual frequente. Nesse ponto, pode-se concluir que, em consonância com o pensamento de Antunes, um grande desafio para quem vive esse exercício trabalhista é a desvalorização, já que, além das baixas remunerações financeiras e sociais, há o agravante da desigualdade de gênero que, historicamente, é uma pista em discussões para erradicação.

4 Portanto, é indubiatável constatar que medidas são necessárias para conter essa problemática. Assim, é imprescindível que o Ministério do Trabalho — único governo federal responsável pela garantia de direitos — promova, por meio de incentivos fiscais, programas de fiscalização das garantias trabalhistas das mulheres cuidadoras, a fim de diminuir os desafios enfrentados por essas profissionais estruturalmente. Paralelamente, é devo de mudar — máxima canal de informação da atuação — visibilizar, por intermédio de comerciais televisivos, campanhas de conscientização sobre o papel da mulher na sociedade, com o intuito de eliminar estereótipos associados às funções exercidas por elas. De forma, será possível uma maior visibilidade do trabalho de cuidado e das múltiplas atividades que uma mulher exerce.

OS01696_ID_04871920_04_LT_002_D1_K0_ENEM2310401_N02_RN_001_P001.TXT S: 0011876



0 2 9 1 2 3 1 0 2 2 6 6 5 9 3 0 0 3

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023



0 2 9 1 2 3 1 0 0 7 4 8 3 3 4 1 0 0

1º DIA

Nome completo do Participante: VICTORIA DA SILVA NASCIMENTO

Número do CPF: [REDACTED]

Data de Nascimento: 12/03/2003

Victoria da Silva Nascimento
Assinatura do Participante

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
[REDACTED]	036	406

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, riscue, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 A canção "Se eu largar o frio", do cantor Léo Lobo, fala sobre a indignação de um homem que não se
 2 sente mais amado por sua esposa, já que ela abandonou os afazeres domésticos. Os versos do sambista não
 3 se limitam ao âmbito artístico, mas configuram um reflexo da triste realidade enfrentada por muitas
 4 mulheres brasileiras, cujo trabalho de cuidado é invisibilizado em razão do machismo e da negligê-
 5 cia governamental. Destarte, é primordial combater as origens do risco, a fim de mitigá-lo.
 6 Nesse sentido, vale salientar que a mentalidade patriarcal vigente na sociedade brasileira é determinan-
 7 te para a manutenção desse cenário acústico. De acordo com Simone de Beauvoir, "não se nasce mulher,
 8 torna-se mulher". Sob essa perspectiva, é possível ampliar o conceito de gênero, trazendo à tona que é
 9 necessário descontruir a ideia de que homens e mulheres desempenham papéis fixos na sociedade em
 10 razão, exclusivamente, de sua genetica. Na verdade, a concepção sobre o feminino excede a Biologia,
 11 uma vez que, em conformidade com Beauvoir, a função da mulher é imposto pela sociedade que,
 12 por sua vez, é majoritariamente machista. Dessa forma, pode-se dizer que a desvalorização dos serviços
 13 de cuidado fornecidos pelas mulheres está diretamente relacionada à noção equivocada de que elas nas-
 14 eram para realizar tais atividades. Logo, revertir a mentalidade patriarcal é imprescindível para superar o estereó-
 15 tipo. Outrossim, a inficiência da máquina pública é também um fator que fomenta a perpetuação desse
 16 quadro alarmante. Segundo o filósofo John Rawls, é dever do Estado garantir igualdade de oportunidade
 17 para todos. Dessa forma, a omissão do poder público agrava a invisibilidade do trabalho doméstico
 18 feminino e, consequentemente, impossibilita sua justa remuneração. Além disso, o tempo gasto pelas mulhe-
 19 res em suas jornadas de ofício para a família impede que elas estudem, trabalhem e cuidem da própria
 20 saúde. Dessa maneira, a inficiência do governo em valorizar essas mulheres acentua os problemas de desigualdade
 21 de oportunidades, conforme pontuava Rawls, especialmente entre homens e mulheres. Isso porque pessoas
 22 do sexo masculino são socialmente isentas desses trabalhos, como afirmava Simone de Beauvoir.
 23 Infere-se, portanto, que mudanças são necessárias para dar visibilidade às atividades laborais de cuidados
 24 desempenhadas por mulheres. Para isso, o Ministério da Educação, como órgão responsável por construir a mentali-
 25 dade dos cidadãos, deve incluir, na Base Nacional Comum Curricular, a disciplina "tarefas domésticas", de modo
 26 a orientar também os homens para realização desses trabalhos, a fim de revertir a mentalidade machista que im-
 27 gera. Ademais, o governo federal, como instância máxima executiva, deve criar uma agenda econô-
 28 mica democrática, por intermédio da destinação de recursos voltados à remuneração das mulheres que
 29 prestam serviços de cuidado, com a finalidade de valorizá-las e garantir a igualdade de oportu-
 30 nidades. Assim, os versos da canção de Léo Lobo deixarão de representar o corpo social brasileiro.

OS01695_ID_05090474_04_LT_003_D1_K0_ENEM2310401_N02_RJ_001_P001_TXT / S: 0020854

enem 2023 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



0 2 9 1 2 3 1 0 0 7 4 8 3 3 4 1 0 0

FOLHA DE REDAÇÃO



1º DIA

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023

Nome completo do Participante: KAROLINE SOARES TEIXEIRA

Número do CPF: 11111111111

Data de Nascimento: 11/11/11

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
11111111111	111	111

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 O filme "Como você consegue?" explora as transformações que envolvem a figura feminina durante a chegada
 2 da maternidade e o gerenciamento das tarefas domésticas. Semelhante à obra cinematográfica, no atual contexto
 3 social brasileiro, observam-se desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado
 4 pelas mulheres, relacionados às configurações de gênero historicamente construídas e à inadequação da legislação
 5 trabalhista ^{do país}. Urge, então, a modificação de tal conjuntura, tendo em vista a necessidade de acompanhar
 6 as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos.

7 De início, é válido elencar o processo de construção dos parâmetros de gênero que ainda permeiam a sociedade
 8 brasileira. Nesse sentido, no período da República Velha e do Coronelismo, as ideias patrínicalistas, que atribuem aos
 9 homens os papéis de chefia e de destaque, foram fortalecidas e conferiram às mulheres uma postura de subordinação
 10 e da
 11 acompanhada da responsabilidade reprodutiva ~~e da~~ organização doméstica, estrutura abordada no filme "Como você
 12 consegue?" e que, além de ter sido reproduzida por muitos anos, foi transferida às gerações futuras. Sob essa visão, apesar
 13 das diversas mudanças sociais, que incluem a participação da mulher no mercado de trabalho formal e a progressiva
 14 redução da taxa de fecundidade, ainda existem resquícios dos paradigmas históricos, que se manifestam por meio da pa-
 15 memente associação do ideal de cuidado à figura feminina, do insuficiente reconhecimento de assistencialismo das
 16 mulheres como forma de trabalho e da contínua necessidade de reafirmação dos direitos conquistados. Nessa forma, é
 17 possível estabelecer a parcial de participação da cadeia social na invisibilização dos serviços realizados pelas mulheres.

18 De modo, não há uma especificidade legislativa que reconheça o trabalho de cuidado feito pela população feminina
 19 dentro dos padrões de formalidade. Nesse ponto, ainda que a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) tenha ampliado
 20 e normatizado os direitos das trabalhadoras brasileiras, há uma incerteza no que diz respeito à ausência de uma lei
 21 específica sobre o trabalho das chamadas "domésticas de casa" e sobre a garantia de sua cidadania, fato que neverbera a sua
 22 efetivação pelo elevado contingente de mulheres que desempenham funções de assistência com pouca ou nenhuma remu-
 23 neração, ficando à margem dos benefícios promovidos pela admissão em cargos formais. Nessa maneira, faz-se
 24 necessária uma reorganização do complexo legislativo nacional.

25 Dessa forma, torna-se evidente a necessidade da adoção de medidas que visem à minimização dos desafios para o
 26 enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado desempenhado pelas mulheres no Brasil. A partir disso,
 27 o governo, como principal responsável pela manutenção do bem-estar dos brasileiros, juntamente com os complexos midiáticos,
 28 deve debater sobre o tema, por meio da criação de campanhas publicitárias sobre o essencialismo dos serviços feitos pelas
 29 mulheres, com o intuito de estimular a sociedade a dar mais atenção ao tema. Além disso, o mesmo agente deve reendercar a legis-
 30 lação, por intermédio da criação de uma lei específica sobre o assistencialismo feminino, como o propósito de tirar tal parcial
 da invisibilidade de direitos trabalhistas. Assim, haverão condições favoráveis ao desenvolvimento da equidade de gênero.

OS1696_ID_02554461_03_LT_003_D1_K0_ENEM2310401_N02_CE_001_P001.TXT / S: 0024274



FOLHA DE REDAÇÃO



EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023

Nome completo do Participante: MARIANE CLEMENTINO BARBOSA

Número do CPF

Data de Nascimento: 15/06/2006

1º DIA

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
██████████	027	16

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	A série estadunidense "Grey's Anatomy" retrata o cotidiano e as intempéries enfrentadas
2	por um grupo de médicos em Seattle. Dentre essas, a protagonista Meredith sofre com o dis-
3	lasciamento de seus amigos após precisar abdicar de sua carreira de cirurgião para cuidar de
4	seus filhos e de sua casa, uma vez que seu marido não estava disposto a fazer o mesmo.
5	Fora da ficção, o cenário não é muito diferente, tendo em vista os desafios para o empre-
6	ntendimento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil.
7	Isso ocorre devido à carência de conhecimento da população e à insuficiência estatal no que
8	se refere ao tema.
9	Em primeira análise, observa-se a ignorância como agravante da problemática. Até me-
10	ados do século XX, quando os direitos femininos não estavam completamente assegurados,
11	a mentalidade social estava relacionada à divisão de trabalho por gênero, em que os ser-
12	vícios da esfera pública, realizados fora de casa, eram de dominância masculina, enquanto
13	os domésticos estavam destinados às mulheres. Assim, tendo por base o filósofo alemão Imma-
14	manuel Kant, o qual aponta a necessidade de educação para a mudança de comportamento e
15	de mentalidade dos indivíduos, o cenário atual é de permanência da invisibilidade do tra-
16	balho de cuidado, haja vista a ausência de ações educativas para reverter o quadro.
17	Ademais, é válido ressaltar a inércia governamental a respeito da temática. Assim co-
18	mo abordado na produção "Grey's Anatomy", mesmo com a crescente inserção das mulheres
19	no mercado de trabalho, faz-se necessária a adoção de medidas que regulamentem os tra-
20	balhos de cuidado realizados pelas mulheres no Brasil, a fim de que haja a equidade
21	entre gêneros e a valorização dos indivíduos. Entretanto, em consonância com o filósofo Darcy
22	Ribeiro, as leis nacionais são robustas em teoria, mas ineficientes na prática, demonstrando a
23	fragilidade do Estado brasileiro e a consequente persistência do problema no país.
24	Portanto, a partir dos fatos citados, atribui-se ao Governo Federal a responsabilidade de
25	implementar o programa de ação social "Mulheres em foco", que, a partir de oficinas educati-
26	vas e integradas em escolas públicas e privadas de todo o país, terá por objetivo levar ma-
27	lhor conhecimento e visibilidade acerca do trabalho de cuidado realizado por mulheres no Brasil para jo-
28	vens de 40 a 58 anos. Desse modo, espera-se que os desafios para o entendimento da insi-
29	bilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil sejam superados.
30	

OS01696_ID_04900099_03_LT_003_D1_K0_ENEM2310401_N02_RN_001_P001_TXT / S: 0008801



029123100069340904

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2023



1º DIA

Nome completo do Participante: LETICIA FERNANDES DE MORAIS

0 2 9 1 2 3 1 0 1 1 9 5 7 9 4 2 0 8

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
040	307 D	

Número do CPF:

Data de Nascimento: 2003

Letícia Fernandes de Moraes
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 São inegáveis os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado 2 pela mulher no Brasil. A obra literária "Orgulho e Preconceito", de Jane Austen, retrata o desafio da 3 Sra. Bennet de casar as cinco filhas. Toda da picada, observa-se semelhança entre a Sra. Bennet e a 4 sociedade, a qual associa o casamento e a cuidada familiar ao sucesso feminino. Todavia, nota-se 5 a falta de valorização, que gera invisibilidade, do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Por 6 tanto, é imprescindível verificar os motivos que impedem a solução do problema.

7 Em primeiro lugar, há de se ressaltar a omissão governamental diante da invisibilidade do trabalho 8 de cuidado feito pela mulher. Conforme sociólogo Thomas Hobbes, o Estado deve garantir o bem-estar 9 social. Entretanto, a ausência de valorização do trabalho de cuidado feito pela mulher contraria 10 o pensamento de Hobbes. Nesse contexto, 75% do trabalho de cuidado não remunerado é realizado por 11 mulheres. Dessa maneira, as mulheres têm a qualidade de vida privada e prejudicada, uma vez 12 que não há programas governamentais os quais garantam segurança financeira para as mulheres 13 que deixam o trabalho remunerado para cuidar dos entes. Sendo assim, a falta de apoio go- 14 vernamental renomeia o bem-estar social.

15 Em segundo lugar, sabe-se que a sociedade contribui para a ausência de valorização do tra- 16 balho de cuidado realizado pela mulher. Nessa perspectiva, a história brasileira apresenta mulheres e 17 percepções sociais enraizadas em relação ao trabalho feminino. Nesse modo, a imagem da mu- 18 lher caracteriza-se como reprodutrora e cuidadora, dando ao passado ao qual a mulher foi infe- 19 rizada. Paralelamente, na atualidade, a perpetuação de tal imagem referente à mulher im- 20 pediu a valorização e a reconhecimento do trabalho de cuidado realizado pela mulher, formando, 21 assim, uma sociedade baseada no preconceito e na discriminação de gênero.

22 Isso, para superar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado 23 realizado pela mulher no Brasil, cabe ao poder público, em parceria com o ministério da Família, 24 promover a valorização do trabalho feminino de cuidado. Dessa forma, por meio de campanhas 25 na mídia nacional que sensibilizem a população, bem como pela divulgação de projetos de apoio 26 financeiro destinados às mulheres que saem do trabalho formal para realizar o trabalho 27 de cuidado, tem-se o intuito de mitigar o legado histórico de preconceito e de garantir o 28 direito maior do trabalho de cuidado feito pelas mulheres no Brasil. Ponto isto, espera-se assegu- 29 rar a importância do trabalho de cuidado feito pelas mulheres e superar o cenário mostrado por 30 Jane Austen.

OS01696_ID_04623707_01_L1T_004_D1_K0_ENEM2310401_N02_GO_001_P001.TXT / S: 0014116



0 2 9 1 2 3 1 0 1 1 9 5 7 9 4 2 0 8